Nº 582.

SCENA MUDA

1200 Rs.

A IMPERMEABILISADORA

Processo privilegiado com patente de invenção Diploma de honra do Instituto Technico Industrial do Rio de Janeiro e do Instituto Universal do Rio Grande do Sul, filiado a The Internacional Academic Union da America do Norte.

Alfaya & Comp.

Vende brim, Kaki, Gabardine etc. impermeabilisado, e impermeabilisa seda, velludo, lã, linho, algodão e qualquer outro tecido, antes ou depois de ser confeccionado.

13, RUA DOS ARCOS, 13

Telephone 2-4384 -- Rio de Janeiro

As fazendas por nós impermeabilisadas impedem a penetração da agua e da humidade, sem o menor prejuizo para a saude, porque conservam inteiramente a porosidade primitiva, permittindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria, sem perder a impermeabilisação.

Não altera as côres nem prejudica os tecidos, sendo essa impermeabilisação tão duravel como a fazenda.

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 582 — 10.º DO 12.º ANNO

17 de Maio de 1932

Cartomancia..... 4
Novidades na tela — (*Harold Lloyd*, com seus filhos)..... 5
Joan Marsh, da *Metro*.....
A moda em Hollywood..... 6
Richard Barthelmess no lar!..... 7
Dirigivel — (*Jack Holt, Ralph Graves* e *Fay Wray*)..... 10
Gloria amarga — (*Richard Barthelmess, Marian Marsh* e *Norman Foster*)..... 11
Os que vivem no écran — (*Greta Garbo*)..... 14
A dupla de ouro, da *Fox*..... 15
Ultima hora!..... 16
Ruth Hall, da *Warner-First-National*..... 18
Marguerite Churchill e *Ray Milland*, da *Fox-Film* 19
Olympio Guilherme..... 20
Evalyn Knapp, da *Warner-First-National*.. 22
Embaixador Bill — (*Will Rogers, Greta Nissen, Marguerite Churchill* e *Gustav von Seiffertz*) 23
O campeão — (*Wallace Beery, Jackie Coope, Irene Riche* e *Edward Braphy*)..... 26
O pai inesperado — (*Slim Summerville, Zasu Pitts* e *Cora Sue Collins*,..... 29
Chevalier..... 32

Por traz do megaphone

O leitor é actor, esculptor, pintor, vendedor de terrenos, mecanico ou regente de orchestra?

Caso affirmativo, por uma ironia phenomenal do Destino ou uma combinação de circumstancias, é possivel que a sorte traga ao leitor uma grande opportunidade e o faça director cinematographico em Hollywood!

Este catalogo de possiveis occupações que podem dirigir os passos de um homem á cubiçada posição de chefe de scenario sonoro nos studios, foi feito recentemente, numa inspecção sobre as anteriores occupações de directores de fama.

Os homens, que são attrahidos para essa difficil profissão, têm que possuir mais do que a quantidade ordinaria de animo, tanto physica como mentalmente, para sustentar-se nessa profissão. Sempre que elles trabalham numa nova producção, milhares de problemas têm de ser resolvidos para que o film corra sempre sem difficuldades. O director tem que antever todas as difficuldades que podem sobrevir; e, se não é capaz de impedir as demoras, uma grande economia de tempo deve ser feita, com excepcional efficiencia, na filmagem das scenas.

E' necessario que os homens, nesta phase de actividade cinematographica tenham um grande fundo de informação geral, alem de um completo conhecimento de todos os processos de producção.

Os angulos das scenas para a camara, devem ser cuidadosamente medidos. Todos os detalhes das montagens, das roupas e do local devem ser authenticos para o periodo e o typo de film que está sendo feito. Toda a acção dos artistas deve ter um significado na descripção geral dramatica da historia. A historia deve ser "traduzida" para a tela com o maior realismo possivel.

Muitos directores têm vindo para a industria de films, de varios campos de actividade. Qualquer treino possivel, que tenham obtido fóra do studio, é de grande auxilio. Uma grande maioria delles tem obtido experiencia interpretando ou dirigindo no theatro, o que é um valioso cabedal para o trabalho na tela.

Por exemplo, Harry Pollard foi actor por muitos annos na antiga companhia *Alcazar*, em San Francisco; e como actor principiou tambem sua carreira cinematographica.

Jack Conway, que dirigiu recentemente *Arsene Lupin* com John e Lionel Barrymore, foi primeiro actor da celebre companhia David Belasco e trabalhou mais tarde em films de Jack London.

Harry Beaumont, o conhecido director, foi actor nos theatros de Nova York, por varios annos, antes de empunhar o megaphone.

Charles Brabin era primeiro actor na Inglaterra.

W. S. Van Dyke, o director do famoso film *Trader Horn* começou sua carreira como membro de companhia ambulante.

Tod Browning, que dirigiu a maioria dos films do inolvidavel Lon Chaney, principiou sua carreira trabalhando em circos e percorrendo quasi todas as cidades do mundo. Nos films de Browning sempre ha vislumbre d'esse mundo pittoresco que elle conheceu na sua juventude.

Charles Riesner, foi, outróra, astro das comedias musicadas de Dillingham. Foi por dez annos comico de "variedades" e trabalhou tambem nas comedias de Mac Sennett e com Chaplin, antes de vir a dirigir Marie Dressler e Polly Moran em varios films comicos de grande exito.

O director Edmund Goulding foi, por muitos annos, actor nos theatros da Inglaterra.

Entre muitos outros, que trabalharam no palco e hoje são directores, estão: Cecil B. De Mille, que foi actor de companhias ambulantes ha vinte e cinco annos; D. W. Griffith, autor de muitos e importantes melhoramentos na technica directorial e antigamente actor nos theatros de Nova York; Wesley Ruggles trabalhou por muitos annos em companhias ambulantes e Herbert Brenon principiou sua carreira no *Theatro Daly* de Nova York.

Outros foram operadores cinematographicos no tempo do cinema silencioso, como o director Victor Fleming.

George Hill ganhava a vida como operador, sob as ordens de Hobart Bosworth; ha 12 annos Sidney Franklin foi tambem operador de Hobart Bosworth e Bert Glennon foi o operador que filmou a celebre pellicula *Os Dez Mandamentos* de Cecil B. De Mille.

Do campo da arte veiu George Fitzmaurice que estudou pintura em Paris.

Rex Ingram, o grande director do famoso film *Os quatro cavalleiros do Apocalypse* e que está actualmente na França, era bem conhecido como esculptor.

Os poucos escriptores que se tornaram directores são: William De Mille (irmão de Cecil), que outróra foi dramaturgo.

Entre este grupo, alguns já voltaram á sua profissão, como Rupert Hughes, que dirigiu por algum tempo e agora está retirado á vida privada e Paul Bern, que desertou a litteratura pelas tarefas directoriaes e acabou por abandonar o megaphone pela penna, sendo, actualmente, productor associado da *Metro-Goldwyn-Mayer*.

Do campo de homens de negocios, temos: Sam Wood, que era vendedor de terrenos, Clarence Brown, vendedor de automoveis e Howard Hughs fabricante de instrumentos para a industria de petroleo.

Até musicos têm obtido exito como directores cinematographicos! Victor Schertsinger, que foi famoso regente de orchestra, é hoje director da *Metro*.

CARTOMANCIA DESVENDANDO O FUTURO

N. 1.300 — QUERIDINHA (*S. Paulo*) — Pelo estudo das cartas do seu mappa se vê alguma felicidade futura ao lado de uma pessoa que a estima. Ha, entretanto, um ponto obscuro em que apparece uma mulher de más intenções. Vejo uma doença em pessoa idosa que lhe preoccupou muito o espirito. Um homem da lei lhe dará bôas noticias breve.

Seguiu carta particular para o endereço enviado, conforme pediu.

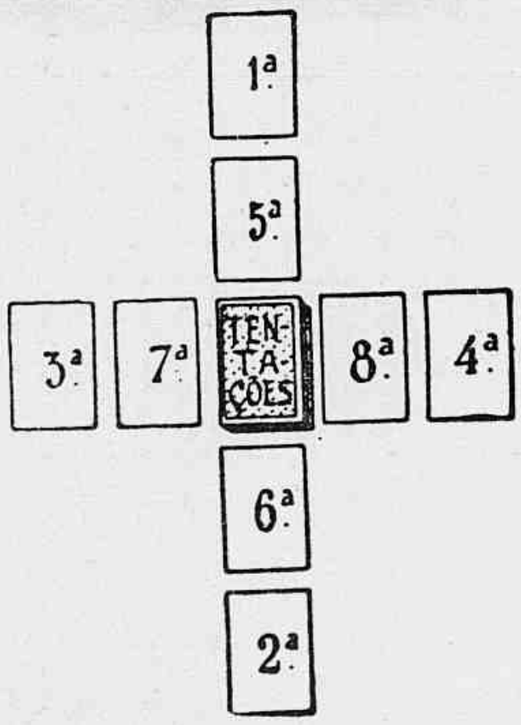
N. 1.301 — LEONOR (*S. Luiz — Maranhão*) — Pela porta da rua lhe virá uma noticia que será desagradavel surpreza.

Em compensação terá depois uma alegria motivada por um acontecimento feliz e inesperado. Vejo no futuro dinheiros grandes e mudança de posição, assim como uma longa viagem de bons resultados. Deve ouvir os conselhos de um homem de bem que a estima e não as palavras de um mancebo poeta.

N. 1.302 — NELLY S. (*Faxina*) — E' feliz seu futuro, segundo as cartas que mandou.

Uma mulher de bom coração e que lhe tem prestado bons serviços será a intermediaria de uma prenda de amor que lhe será enviada por um jovem de bôa posição de fortuna e que a estima. Certa noite, após um banquete, ouvirá palavras desagradaveis de uma rival invejosa e despeitada.

N. 1.303 — BELLADONA (*Rio*) — Em horas de comidas e bebidas terá um pequeno desgosto motivado por um homem de farda que terá uma desintelligencia com

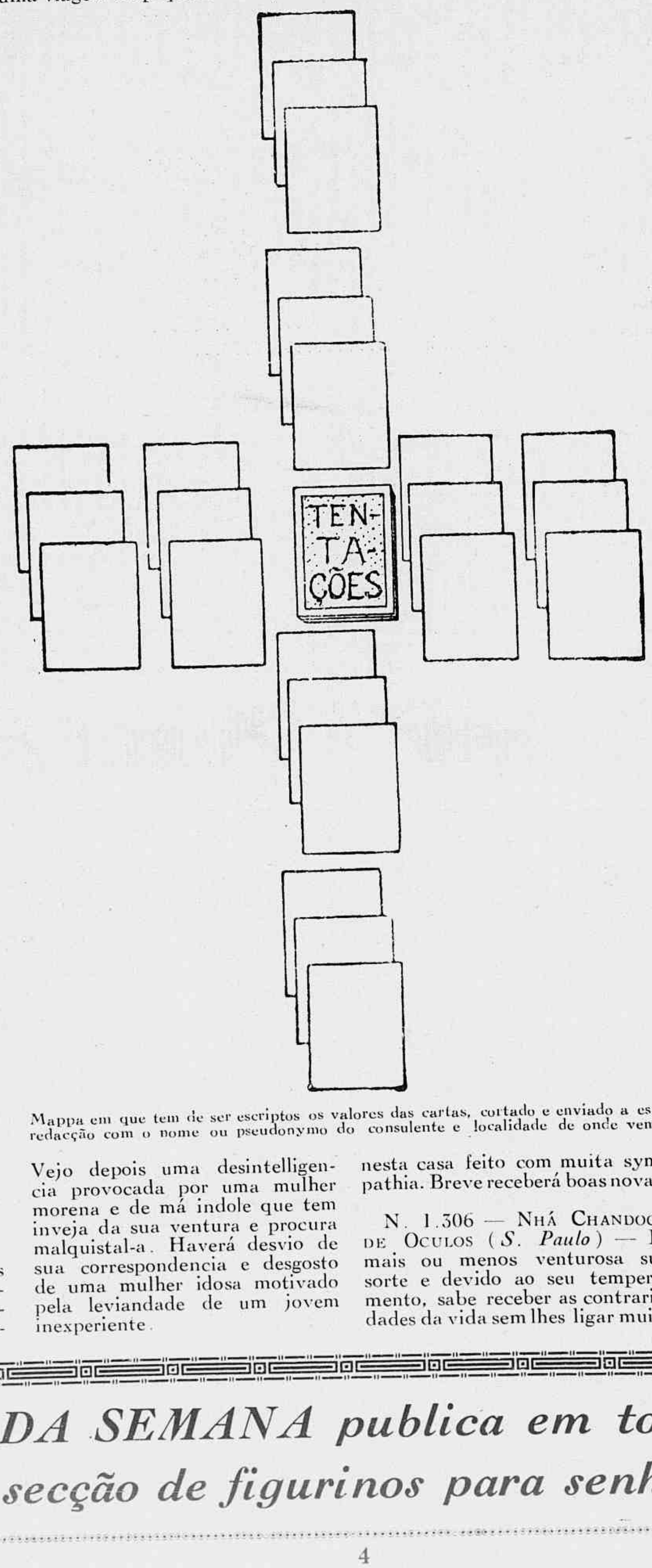


Maneira de *deitar as cartas* em cruzeta na ordem numerica em que estão dispostas.

um outro homem de negocios por sua causa. Haverá constrangimento, lagrimas e uma separação que não será demorada. Receberá uma carta com boas novas de pessoa amiga e ausente.

Vejo pequenos dinheiros que receberá sem os esperar.

N. 1.304 — FERRARINA (*Petropolis*) — Um homem de bem e que deseja sua felicidade fará uma viagem de pequena duração.



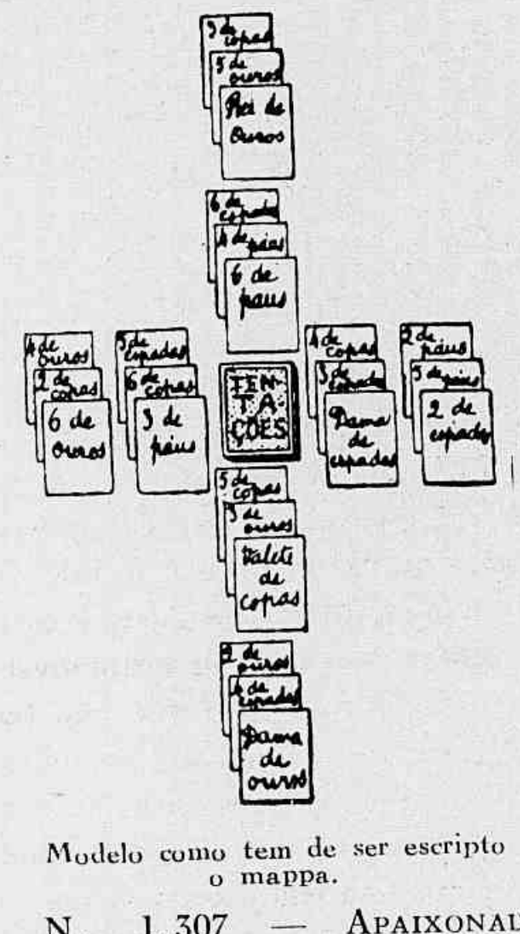
Mappa em que tem de ser escriptos os valores das cartas, cortado e enviado a esta redacção com o nome ou pseudonymo do consulente e localidade de onde vem.

Vejo depois uma desintelligencia provocada por uma mulher morena e de má indole que tem inveja da sua ventura e procura malquistal-a. Haverá desvio de sua correspondencia e desgosto de uma mulher idosa motivado pela leviandade de um jovem inexperiente.

N. 1.305 — ROMA (*Petropolis*) — Indicam relativa ventura as cartas do mappa que enviou. Terá um pequeno desgosto passageiro, entretanto, motivado por intrigas em que se verá envolvida uma pessoa de sua estima que está, aliás, innocente das accusações que se lhe fizerem. Haverá um matrimonio feliz nesta casa feito com muita sympathia. Breve receberá boas novas.

N. 1.306 — NHÁ CHANDOCA DE OCULOS (*S. Paulo*) — E' mais ou menos venturosa sua sorte e devido ao seu temperamento, sabe receber as contrariedades da vida sem lhes ligar muita importancia. Uma visinha de má lingua pretenderá envolver seu nome em intrigas que serão desfeitas por um visinho benevolo e que a estima.

Não deverá ouvir as promessas de um jovem leviano que finge estimal-a.



Modelo como tem de ser escripto o mappa.

N. 1.307 — APAIXONADA (*Ribeirão Prelo*) — As cartas do seu mappa indicam que terá algumas contrariedades motivadas por uma pessoa de má indole e que não comprehenderá seu affecto. Receberá em uma igreja uma prenda de amor que lhe será entregue por uma pessoa intermediaria. Vejo um matrimonio nesta casa seguido de uma viagem de curta duração.

N. 1.308 — ZOICA (*São Paulo*) — A caminhos demorados vem um desgosto motivado pela infidelidade de uma pessôa que se ausentará. Receberá depois uma noticia agradavel que lhe será surpreza. Haverá paixão dalma com lagrimas e ciumes passageiros por serem de suspeitas infundadas. Um homem da lei lhe fará sinceras promessas que serão cumpridas.

N. 1.309 — ALBATROZ (*Petropolis*) — Vejo no seu futuro uma questão com a justiça motivada por dinheiros grandes e em que terá serios desgostos. Um homem da lei estará, porém, ao seu lado, desinteressadamente, e lhe dará bons conselhos que deverão ser ouvidos. No futuro terá bonança e alegrias, assim como regular fortuna. Não perca a esperança e a fé em melhores dias.

Myrza Ivanovitch

A REVISTA DA SEMANA publica em todos os numeros desenvolvida secção de figurinos para senhoras e creanças.

A SCENA MUDA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Sevilha de 1930

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

RUA VISCONDE DE MARANGUAPE N.º 15

ENDEREÇO TELEGRAPHICO. REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR - GERENTE

Telephone 2 - 2550

RIO DE JANEIRO, 17 DE MAIO DE 1932 || N. 582—10.º DO 12.º ANNO

A SCENA MUDA

PORTE SIMPLES	BRAZIL
Um anno.....	50$000
½ "	26$000
REGISTRADO	
Um anno.....	67$000
½ "	34$000
Num. avulso..	1$200
" atrazado	1$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES	
Um anno	55$000
½ "	28$000
REGISTRADO	
Um anno	87$000
½ "	44$000

NOVIDADES NA TELA

Caprichos e manias de Lionel Barrymore

Lionel Barrymore, o esplendido artista, é homem de variadas caracteristicas.

Entre os prós e contras da sua personalidade, apontam-se os seguintes: Na esphera artistica, Barrymore é a um tempo actor, director, pintor, desenhista e escriptor. Aguafortista. Guia o seu automovel muito bem, o que não quer dizer que não tenha sido envolvido em algumas complicações com a Inspectoria de Vehiculos... Na vida privada, Lionel é um grande philosopho — tomado o termo naquella accepção de *desmazelado*. Estudou musica em Milão — e arte em Paris. Gosta de dirigir films, porque então não tem que se preoccupar com a *maquillage*. Odeia trabalhar, mas trabalha para viver... Entre as cousas que mais detesta está a musica mecanica (phonographo e radio) e entre as que mais aprecia — a sua liberdade pessoal.

⚜

PAUL LUKAS, o galã da *Paramount*, trabalha com Ruth Chatterton no film *Tu Serás Mãe*, que obteve grande successo no cinema *Paramount*, em Nova York.

HAROLD LLOYD suas duas filhas e seu filho, nascido em fevereiro do corrente anno.

ANNA MAE WONG, a chinezinha nascida na California, como vai apparecer em "O expresso de Shangai", o proximo film da bella Marlene, para a "Paramount".

Claudette Colbert e Clive Brook, juntos!

Os talentos de Claudette Colbert e Clive Brook serão brevemente combinados num film *Paramount*.

Os encarregados de escolha dos novos assumptos têm em mão cerca de dez historias, que, se forem approvadas, serão traduzidas na linguagem dynamica da téla. Uma d'essas historias será dedicada áquelles dois artistas, dos mais applaudidos hoje em dia e que, até agora, nunca trabalharam juntos.

Clive Brook terminou ha pouco a parte que lhe coube em *Uma Certa Mulher*, film de Marlene Dietrich, que, em inglez, se chamou *Shanghai Express* e foi dirigido por Josef von Sternberg.

Este numero consta de 36 paginas.

JOAN MARSH, da "Metro".

A MÔDA EM HOLLYWOOD

ANITA PAGE, MADGE EVANS E MARION DAVIES !

A primeira, com bello e simples vestido de crepe de seda branco, cinto e botões azul marinho, ao alto, á esquerda ; em baixo, á esquerda, a mesma *estrella*, com rico casaco para o maior rigor do inverno. Ao alto, á direita, Madge Evans com bello e simples modelo de casaco com punhos e golla de pelles ; em baixo, á direita, Marion Davies mostra lindo modelo de casaquinho e chapéo para a presente estação.

Richard Barthelmess — no lar!...

por Barros Vidal

BARTHELMESS é bem uma das mais singulares figuras de Hollywood. Inimigo figadal de exhibições, procurando na sombra um canto de tranquillidade, elle vive quasi que exclusivamente para seu lar. Dahi sua residencia na bella cidade californiana ter a fama de um verdadeiro museu, cheia de requintes de conforto, de luxo e de bem estar.

Detestando as convivencias rumorosas e as multidões, elle que foge de se apresentar em publico, vive encarcerado em sua modestia excessiva e nas exigencias do seu temperamento indomavelmente retrahido. Dahi reunir em sua linda e pitoresca residencia um pequeno e delicioso mundo de cousas raras... Seu *habitat* não é uma casa commum: é um adoravel conjunto de *bungalows* espalhados no vasto e florido parque, que adquiriu ha tempos onde elle tem de tudo: uma vasta piscina, um admiravel *court* de tennis, uma invejavel

pista para corridas de cavallos, um immenso campo de polo, outro de *golf* e um jardim onde sorriem as flores e as plantas mais apreciadas do mundo. Seu canteiro de orchideas, por exemplo, tem fama e em toda a California não ha outro igual...

Nos seis *bungalows* espalhados pelo parque maravilhoso dos Barthelmess, o grande artista installou, no mais faustoso, seu *home;* no mais pittoresco, situado no alto de uma collina, seu *villino* de verão: no que o sol bate com mais violencia sua casa de sports; no mais minusculo "bungalow" o "ninho" das bonecas e das travessuras de sua filhinha querida e no mais grandioso o palacete de recepções, que se abre de raro em raro e, finalmente, no mais escondido entre verduras e arvores frondejantes sua formidavel bibliotheca, com bilhares e salões de leitura dotados do maior conforto.

Mas seu lar tem um desdobramento adoravel em seu *Pegasus*, um yacht luxuosissimo e moderno, onde passa suas semanas de ferias e onde emprehende suas viagens de recreio. Foi no *Pegasus* que, ha pouco tempo, no inicio da guerra chino-japoneza, elle visitou Shangai e é no *Pegasus* que percorre, uma vez por anno, as costas do Pacifico...

⚜

Dick Barthelmess é bem um homem do lar, que vive para o lar. E' feliz e realiza — o que é mais raro — o milagre de ser na terra das illusões o unico homem, que é feliz de verdade...

DIRIGIVEL

Film da *Columbia*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Brandon — JACK HOLT
Frisky Pierce — RALPH GRAVES
Helen — FAY WRAY
Rondelle — *Hobart Bosworth*
Sock McGuire — *Roscoe Karns*
Hansen — *Harold Goodwin*
Almirante Martin — *Emmet Corrigan*
Commandante da U.S.A. — *Al Roscoe*
O tenente Rowland — *Selmer Jackson*.

Jack Brandon, commandante do dirigivel "Pensacola" e Frisky Pierce, aviador naval, são grandes amigos. Helen, a esposa de Pierce, gosta de seu marido, mas começa a sentir sua negligencia, porque Pierce vive inteiramente dedicado a sua arriscada profissão, correndo atraz da fama e ancioso por ouvir os applausos do mundo.

Brandon gosta de Helen, mas conserva em segredo esse amor.

Quando um dia Brandon encontra Lois Rondelle, notavel explorador, combina com elle um plano para chegarem ao Polo Sul por via aerea, façanha que Rondelle já havia tentado e fracassado, duas vezes, por via terrestre e maritima.

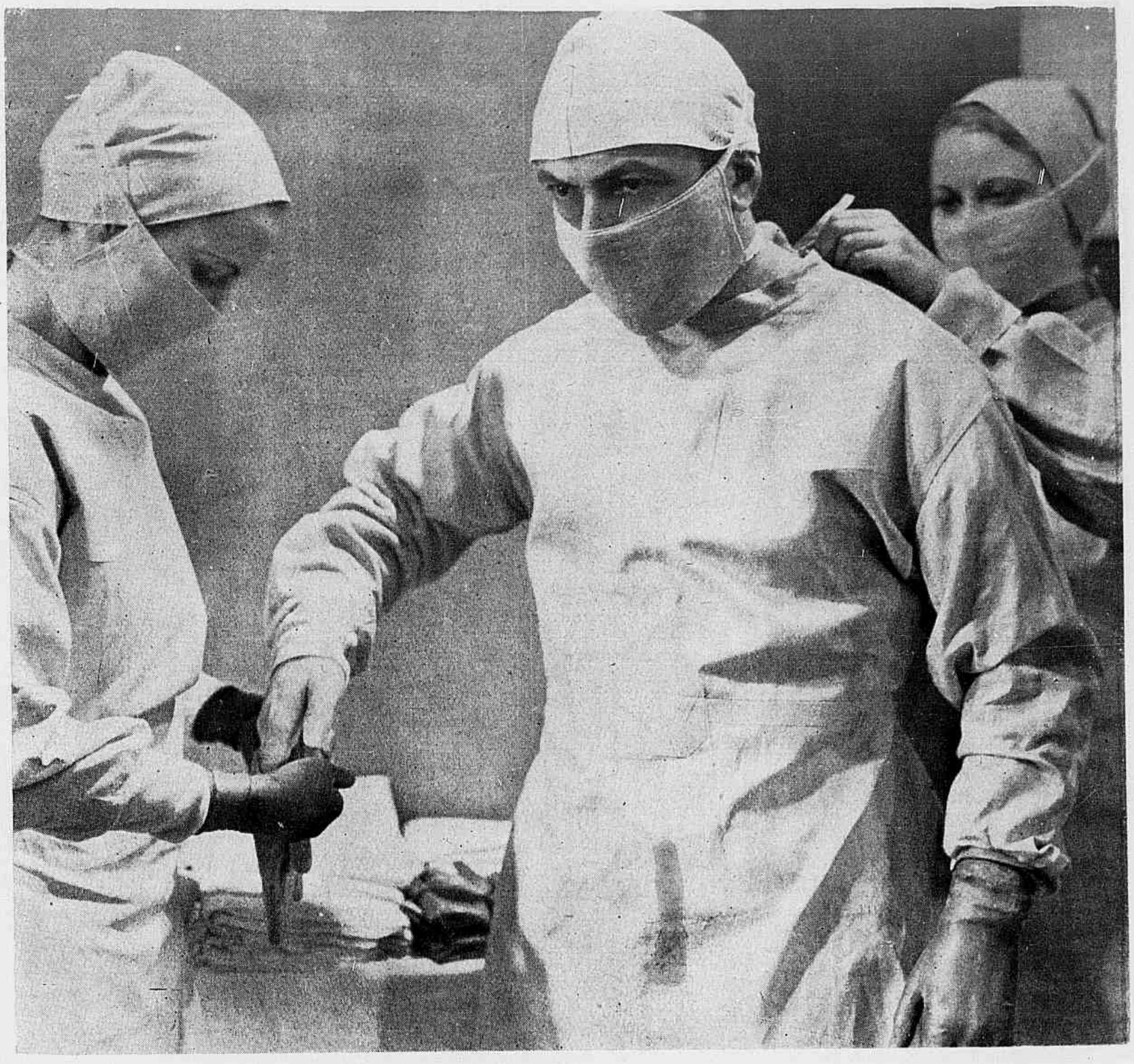
(Continúa na pag. 29)

— Não partas — supplicou a apaixonada esposa.

Ella lia com um sorriso triste as noticias que exaltavam a bravura de seu esposo.

Gloria amarga

Film da *Warner-Bros-First National* tendo como protagonistas— RICHARD BARTHELMESS, MARIAN MARSH e NORMAN FOSTER



E era sob aquelle estado de espirito que elle ia operar a propria mãe.

Karl Brenner chegára, com o seu irmão de criação, Stephan, ao ultimo anno do curso de medicina.

Enquanto elle fizéra uma carreira brilhante, o irmão fizéra um curso sem glorias. E um dia, antes da cerimonia da formatura, Stephan chegou-se a elle, embriagado, a voz tremula, pedindo-lhe para salval-o da situação difficil em que se encontrava: operando em ultimo recurso a amante, o fizera tão mal que ella agonizava naquelle instante.

Karl, num gesto de desprendimento, corre a salvar, não a vida que perigava mas o nome do irmão.

A paciente morre em suas mãos, e então elle, Karl, como ainda não era formado, foi processado e preso.

Ironia do destino. O irmão formou-se, mas fulminado por uma tuberculose galopante, em pouco morreu.

Cumprida a pena Karl volta ao lar e é recebido entre carinhos e beijos pela mãi adoptiva e pela irmã de Stephan com quem, desde creança, tinha um compromisso de amor.

O destino havia traçado uma perseguição atroz á tranquillidade

Aquella creança tinha que ser operada immediatamente.

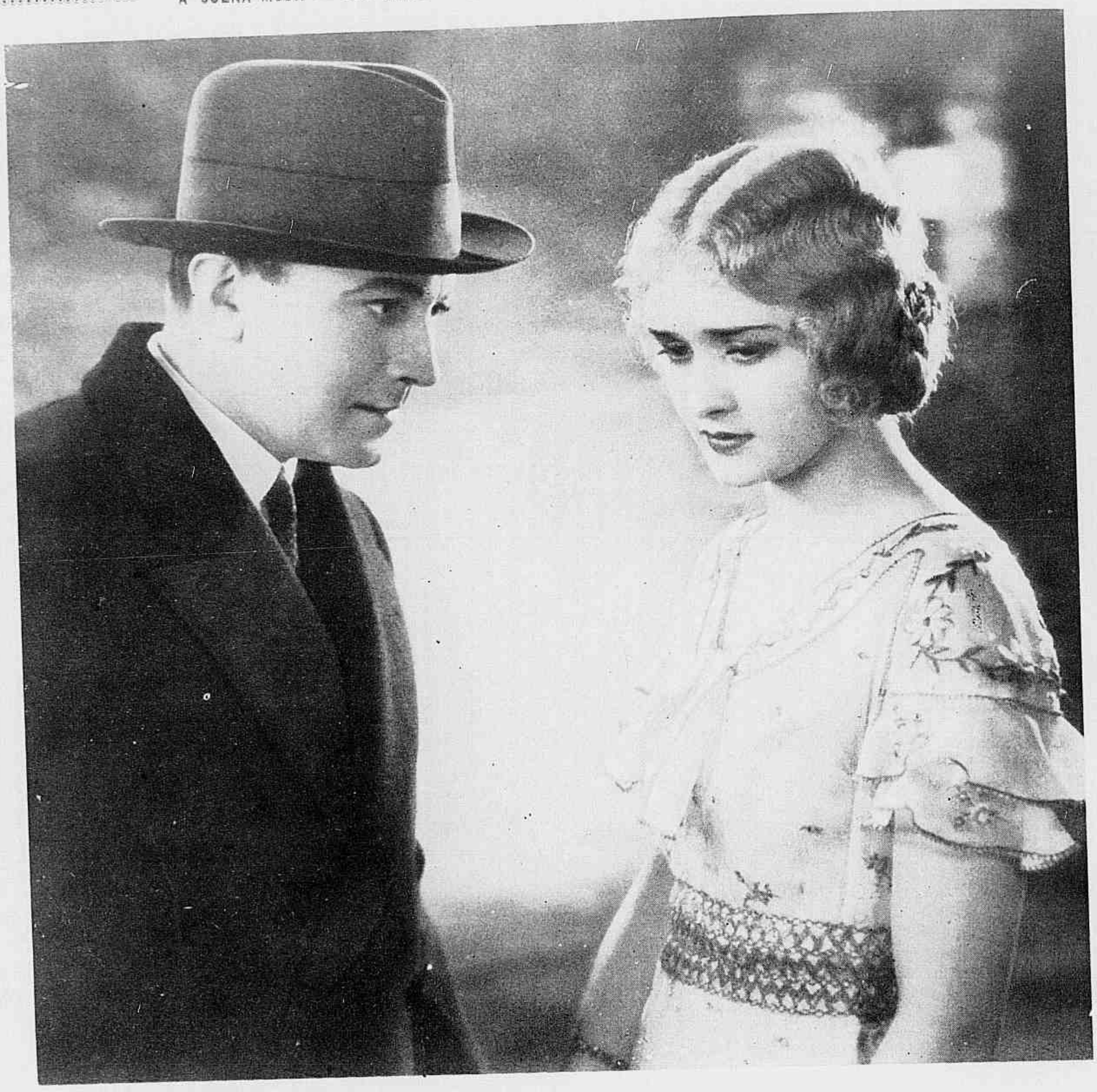
de Karl. Elle, que resolvera não mais cuidar da sciencia porque d'ella era um exilado, nessa mesma noite, forçado pelo seu sentimento humano teve de intervir com a sua sciencia para salvar uma creança de morte imminente.

Conhecendo nessa occasião um medico famoso de Vienna que lhe elogiou o trabalho cirurgico, obrigado pela insistencia da mãi adoptiva elle diz chamar-se Stephan e, cedendo aos reiterados e tentadores convites do medico, seguiu com elle, para a grande capital, para trabalharem junto.

Ahi, rapidamente fez nome e sua reputação tomou tal vulto que em toda a Europa não se encontrava nenhum operador com a sua fama e com as suas glorias.

Implacavel, porem, o destino não deixava que a sua bôa estrella sorrisse. Depois de ter salvado centenas de vidas, que outras summidades davam como perdidas, chegou á dura situação de, no momento em que ia operar sua propria mãi, não o poder fazer porque os medicos do hospital a isso se opuzeram, depois de descoberto seu verdadeiro nome.

Lagrimas nos olhos, elle supplica para que o deixem operar a sua propria mãi e que depois se entregaria a todos os castigos e soffreria todos os horrores e todas as penas da justiça, mas quer salvar a vida da mãi em perigo.

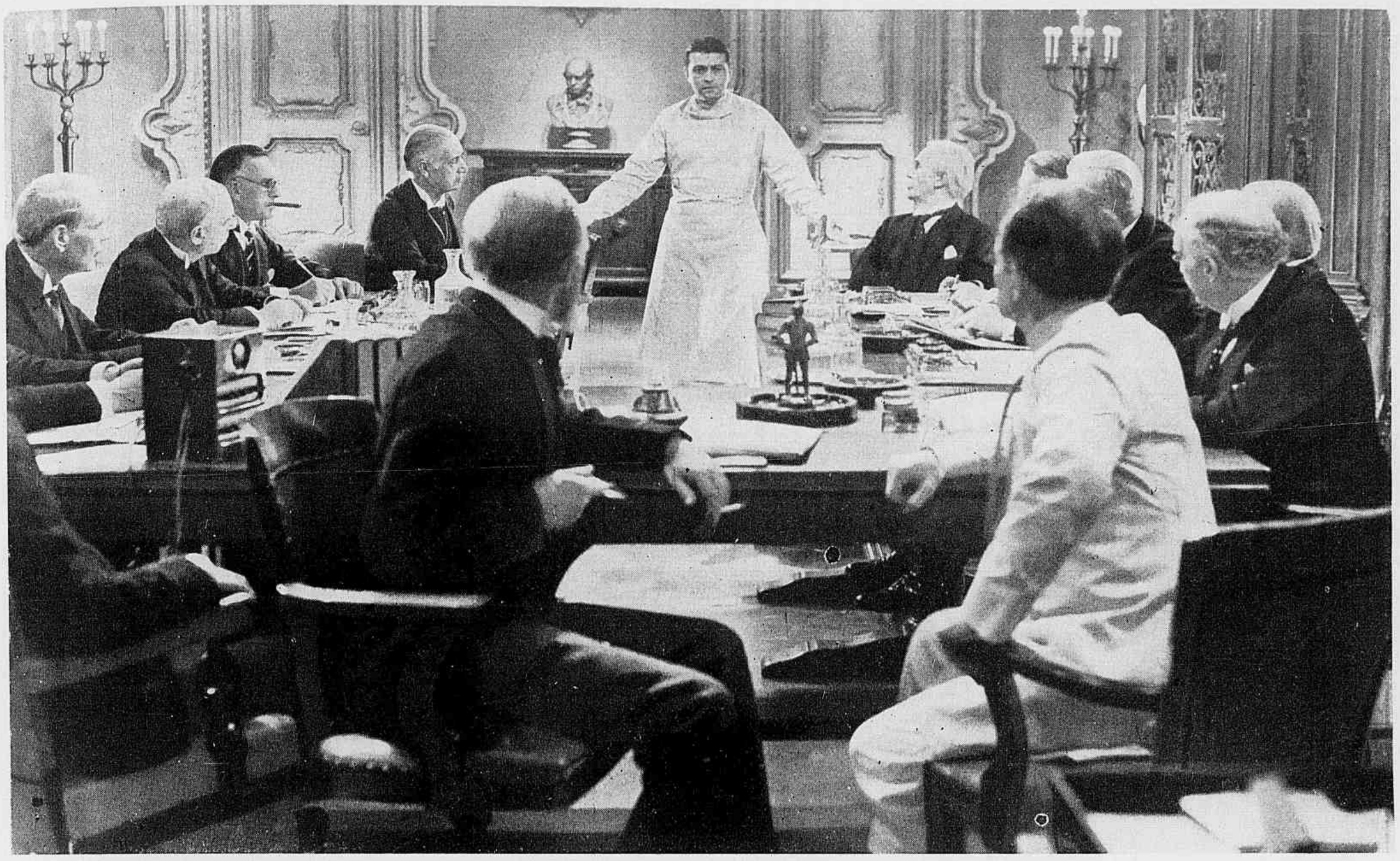


Você tambem acha que devo continuar a exercer a medicina?

Os medicos tocados no fundo do coração pelas supplicas e pelas lagrimas de Karl, deixam-no operal-a e elle, depois de lutar contra a morte, consegue o milagre de salval-a. Mais commovido ainda e ainda com mais lagrimas nos olhos elle agradece e volta para a vida antiga, para o remanso do lar daquella fazenda para viver a felicidade do amor da namorada querida que passa a ser para elle toda a razão de ser da sua existencia!

Pelas creanças, o joven medico tinha verdadeira adoração.

Ella era o seu consolo, a razão de ser de sua vida! Agora só para ella viveria.



Consintam que eu salve minha mãi! Se algum dos senhores tivesse uma filha, mãi ou esposa, em risco de vida, appellaria para mim, para que fizesse o milagre de a salvar!

Uma duzia de lindas extras

E' de todos conhecida a historia, nem sempre alegre, das "extras" em Hollywood. Grandissimo é o batalhão das pequenas que, na cidade do film teimam em metter a cara pela tela a dentro. Mas, poucas, pouquissimas o conseguem. Não obstante essa difficuldade, quasi todas as estrellas, hoje applaudidas, começaram a vida cinematographica como "extra".

Mas no studio ha tambem as extras "effectivas", são pequenas que já foram experimentadas em *tests* e mesmo em alguma "pontinha" de film, e que já provaram dar bôa conta do recado.

Pois o studio da *Paramount* acaba de arrolar uma duzia de extras" effectivas", sendo seis louras, trez ruivas e trez trigueiras.

Em geral, na escolha das "extras", collaboram estrellas já famosas, directores de films e — figura indispensavel — o director artistico do studio. Na escolha das dozes pequenas a que nos referimos, fizeram valer a sua opinião o director William C. de Mille, Carole Lombard e Mr. Travis Banton, director do departamento de modas da *Paramount*.

Lew Ayres, o astro da *Universal*, não ha quatro semanas raptou a deliciosa Lola Lane, de 20 primaveras... E agora casaram-se em Las Vegas... O que está porem intrigando a curiosa Holywood é o desapparecimento do jovem casal (Lew com 22 annos)... Nós, porem, não nos assustamos tanto... Lew e Lola estão com certeza na Lua.. de mel!

O seu consultorio vivia cheio de gente que procurava allivio para seus males.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

GRETA GARBO... fez um discurso!

Greta Garbo, a sereia do Norte, a mulher enigma, retrahida, silenciosa, indecifravel... fez um discurso! Isso, assim, sem explicações, poderia parecer impossivel... Ella, a mulher altiva, que só falla diante do microphone cinematographico, fazendo um discurso... Sensação das sensações...

Pois isso foi facto verdadeiro e passou-se no studio da *Metro*, quando se iniciou a filmagem de *Grande Hotel*, em que a imperatriz d'esse studio apparece com um *cast*, simplesmente fantastico: John e Lionel Barrymore, Wallace Beery, Joan Crawford, Lewis Stone e outras luminosas figuras do céu de Hollywood. John, o magico dos palcos e do cinema, tem em *Grande Hotel* o papel do seductor Baraço von Geigen e Garbo o da bailarina Grusinskaya... A mais famosa estrella foi officialmente apresentada ao maior de todos os astros...

John... (isso não surprehende ninguem, pois elle é famoso por sua prosa e ainda pelo seu *training* das obras de Shakespeare)... depois de uma curvatura das mais nobres e de tocar com os labios immoveis a ponta das unhas da deusa loura, perfilou-se e pausadamente, porem com a sinceridade de quem recitasse uma prece, teceu um hymno bellissimo, cheio de colorido... Disse-lhe toda a admiração que sempre tivera por sua arte e por sua belleza... Disse, porem, com a inflexão necessaria e a suavidade de praxe, para que não corasse a timida Garbo... E terminando, declarou-se felicissimo por poder, finalmente, apparecer a seu lado, promettendo esforçar-se o quanto possivel para collocar-se no mesmo nivel d'ella, muito embora receiasse ser isso impossivel, dada a luminosidade do talento da sueca!

Esse John... Que diplomata daria!

Os directores, electricistas, auxiliares de publicidade, assistiam á scena e embora não surprehendidos com o discurso de John, não deixaram de admirar-lhe os dotes oratorios...

Porem "quasi" desmaiaram os assistentes, quando Garbo, apoz receber os cumprimentos de John com semblante sereno, como verdadeira rainha a quem toda homenagem é devida, fallou por sua vez!

E o que ella disse penetrou pelos ouvidos de todos com musica divina!

O discurso de Garbo teve a duração de quatro minutos e quarentas e trez segundos e 1/5! Essa foi a maior surpreza de Hollywood. Pois, se John discursou lindamente, com felicidade e graça, Garbo nada lhe ficou devendo!

Essa Garbo... Que Prodigio!

Greta Garbo, em *Grande Hotel*.

Greta Garbo, em *Mata Hary*.

A dupla de ouro, da "*Fox*".

POR WALDEMAR TORRES:

ULTIMA HORA!

Wallace Beery brigou com Clark Gable!

NÃO se assustem, senhores *jans!*

Não se trata de uma luta real, mas uma luta a que Hollywood já está acostumada. Uma luta apenas figurada, sem sentido physico, aliás. Uma luta que se fére sempre que dois artistas importantes se vêem á frente do desempenho de um grande film.

Hollywood já vislumbrou uma luta dessas quando Greta Garbo e Ramon Novarro foram escolhidos para *Mata-Hari* — e nesse caso seria interessantissima a lucta porque mostraria os antagonistas de sexos diversos. E quando a *Metro-Goldwyn-Mayer* annunciou o *cast* de *Grande-Hotel* — Garbo, John Barrymore, Joan Crawford, Lionel Barrymore, Wallace Beery, Lewis Stone — nem se falla! — os açodados annunciaram immediatamente uma verdadeira Trafalgar ou uma nova Jutlandia!

Mas vamos ao caso de *Gigantes do Céu*, que foi o film que juntou Clark Gable e Wallace Beery. Hoje o film está estreado e ficou provado que os dois artistas brilharam por egual, mas durante sua filmagem ambos se empe-

nharam no proposito de mostrar trabalho mais forte, mais intenso. Clark Gable é um artista, que ainda está em definição. Ha necessidade, em seus trabalhos, de deixar patentes suas habilidades e a versatilidade de seu feitio de artista. Wallace Beery, por seu lado, embora ha muito tempo no cinema, é um artista que vê, agora, dia a dia, mais forte sua popularidade, e precisa, por isso, batalhar para que ella se consolide de vez.

Juntos, á frente de um enredo fortissimo e difficil de desempenho como *Gigantes do Céu*, naturalmente os dous artistas, julgando com franqueza, declararam mutuamente que se desafiavam. Dahi Hollywood ficar alvoroçada e esperar, interessada e anciosa, o que resultaria do *match* Gable-Beery.

Não houve sangue e não houve discussões. Os artistas trabalharam com afinco, com energia redobrada, o director do film pouco teve que cuidar de suas interpretações, porque sabia que alli estavam dous partidos obstinados no proposito de apresentar trabalhos perfeitos.

Quando *Gigantes do Céu* foi estreado, como dissemos, ambos mereceram, em partes eguaes, enthusiasticas referencias da critica. Beery não *matou* Gable, nem este áquelle. Ambos brilharam, ambos se consolidaram no apreço do publico.

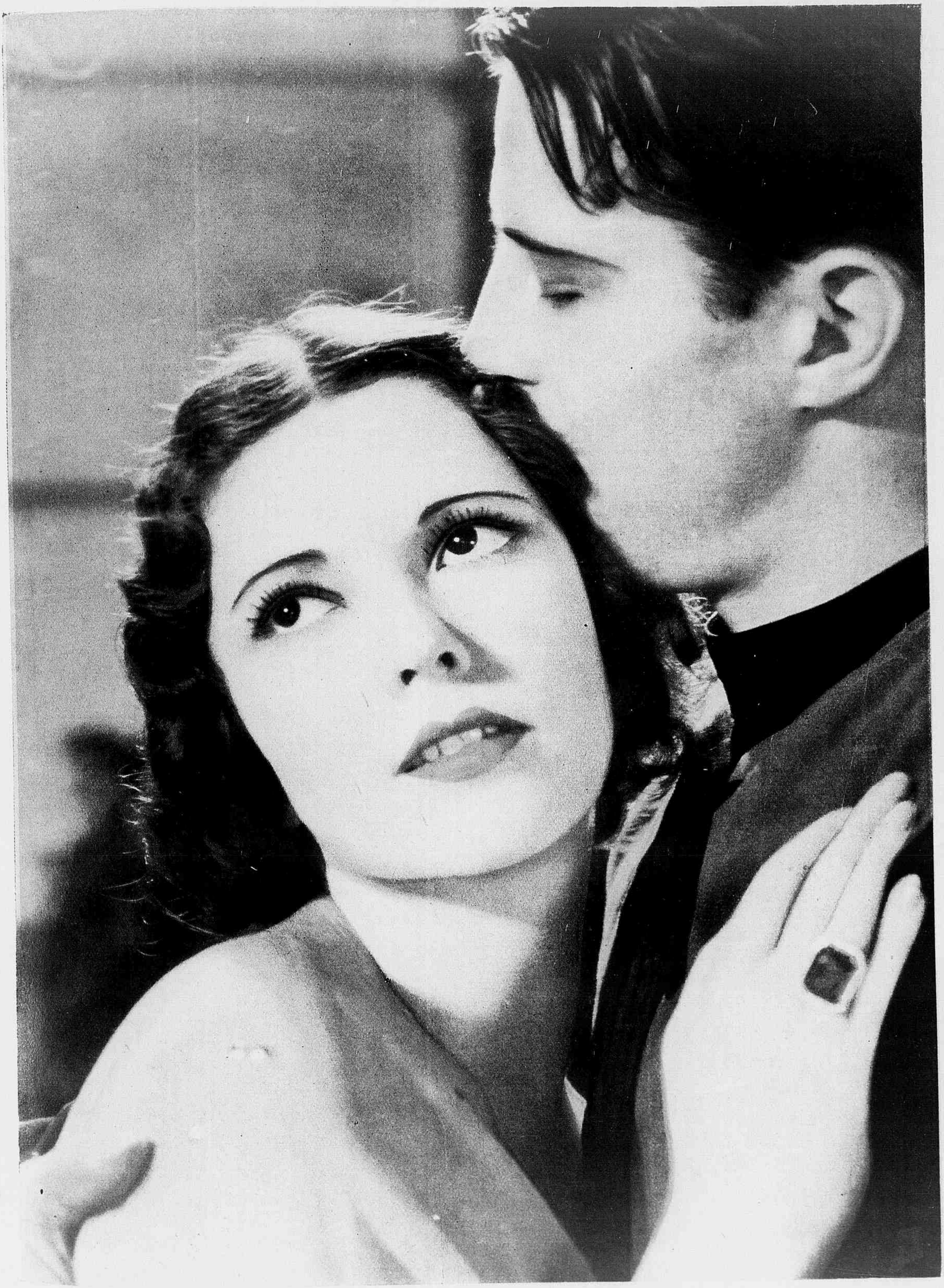
Se a critica, entretanto, por acaso, se referisse mais ao trabalho de Clark Gable de que ao de Wallace Beery — as cousas não estariam calmas, com certeza. Em Hollywood a luta pelo prestigio é a paixão mais forte e dominadora, que se nota em suas creaturas.

Ha casos excepcionaes como o de *Mata-Hari*, em que Greta Garbo, desde o principio da filmagem, num espirito de grande camaradagem para com Ramon Novarro, até suggeria "tomadas de machinas" que ajudariam seu galã, e vice-versa.

Um bellissimo angulo de machina, que se vê nas scenas passadas no apartamento de *Mata-Hari* é resultado de uma suggestão de Ramon Novarro. Mas isso nem sempre acontece.

(Continúa na pag. 55).

Ruth Hall, da *" Warner First National"*, de frente e de perfil, para que V. veja como ella é linda!



Marguerite Churchill e **Ray Milland**, da "*Fox Film*".

A REALIDADE CINEMATOGRAPHICA DE HOLLYWOOD

Olympio Guilherme faz interessantes revelações sobre a vida das estrellas — As suas impressões a respeito dos extras.

(Serviço especial da "Scena Muda", por Pedro Lima).

A chegada de Olympio Guilherme foi o facto mais sensacional que sacudiu a curiosidade publica, de ha muito preoccupada quasi que exclusivamente com os problemas politicos, os interventores paulista e a crise, este phantasma que não parece ter a importancia que lhe querem emprestar. E' que Olympio Guilherme chegou de Hollywood, a terra-iman que todo o mundo procura conhecer de perto através da publicidade systematica dos seus magazines de propaganda.

Divulgada com antecedencia a noticia da chegada do artista patricio, o caes de Santos, onde o fomos esperar, apresentava um aspecto interessantissimo. Olympio Guilherme recebeu uma verdadeira ovação por occasião do seu desembarque.

O autor e productor de *Fome* attrahe e captiva immediatamente a nossa sympathia. Espirito privilegiado, Olympio Guilherme, no trem que o trouxe a São Paulo, responde promptamente ás perguntas do nosso questionario, respostas essas que foram tachygraphadas para que o leitor possa conhecer a linguagem interessantissima de Olympio Guilherme.

Olympio Guilherme, já de volta, em São Paulo, onde trabalha.

Mantendo relações de ha larga data, ficamos logo á vontade para importunal-o com as nossas perguntas.

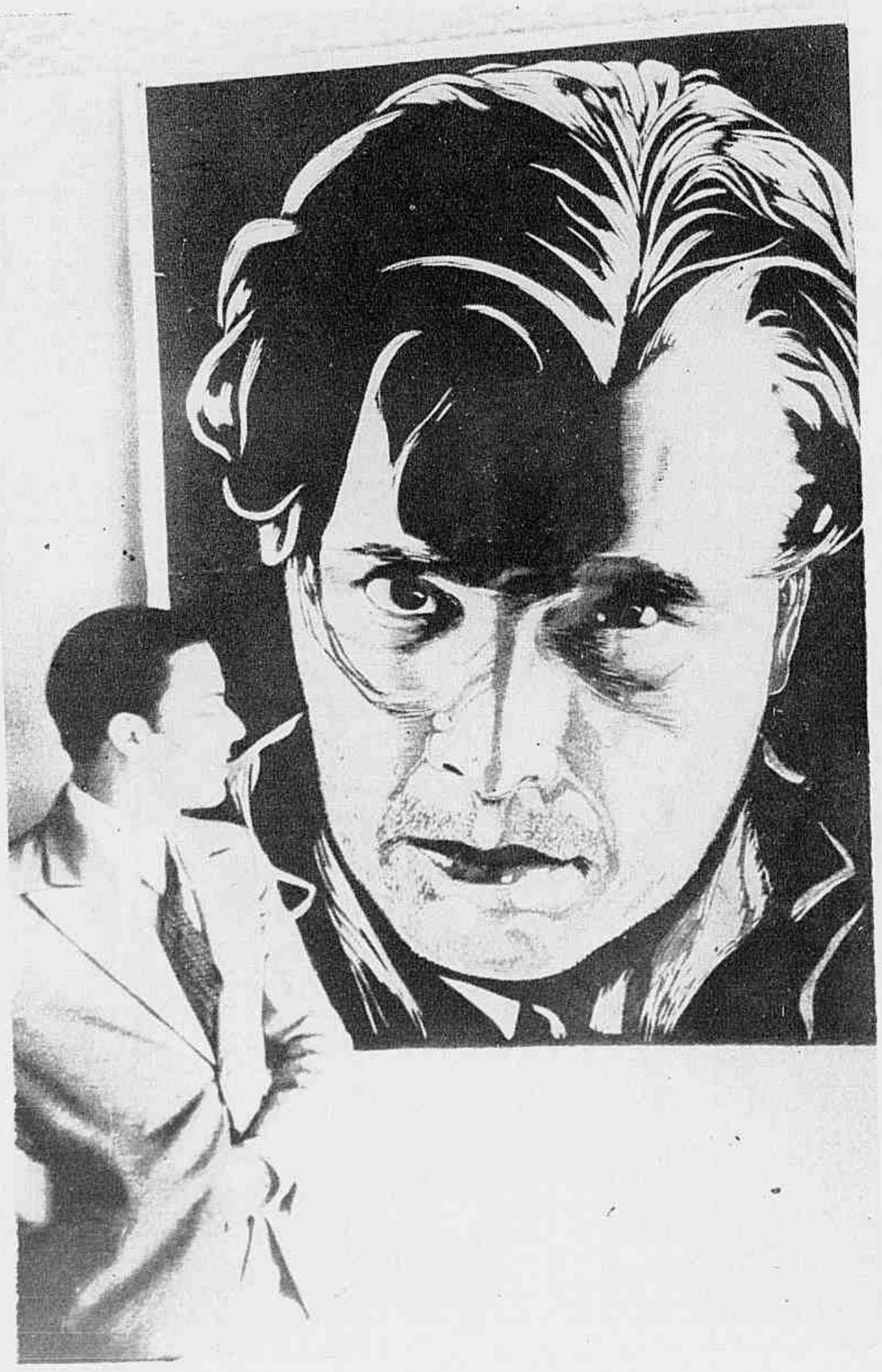
— Depois de tão larga permanencia nos Estados Unidos, qual a sua impressão?

— Dos Estados Unidos ou de Hollywood?

— Mas qual é a differença? Eu preferiria que me falasse de Hollywood em primeiro logar...

— Ha uma differença enorme, porque Hollywood está na America. Iamos dizendo um "homessa", de surpreza, mas Olympio Guilherme proseguiu:

— Hollywood é um planeta desconhecido, situado ao Oeste



Junto de um dos cartazes de *Fome*, film que fez nos Estados Unidos.

Em Hollywood, durante a filmagem de *Fome*.

Com uma amiguinha da Cinelandia.

Em sua residencia...

O ultimo retrato de Olympio Guilherme.

dos Estados Unidos da America do Norte, voltado para o Pacifico, que brilha como um phosphoro e pensa que é o centro do nosso systema planetario...

E a America, então?

A America já é deste mundo... Terra para inglez ver. Muito conforto material E parodiando alguem, resumiu, rapido:

Terra de homens fortes, lindas mulheres e excellentes quartos de banhos...

Insistimos:

Então o que o cinema nos apresenta não é um flagrante da vida norte-americana?

Não é. Dahi precisamente o successo, a victoria phantastica da terceira industria da America. Se o cinema fosse o retrato moral daquelle povo, os exhibidores morreriam á mingua. O americano vae ao cinema para ver a photographia estylisada do que elle pretende ser, do que elle desejaria ser se podesse Vivendo a existencia mais attribulada do planeta, mourejando de sol a sol á cata do seu precioso ouro, synthese suprema da sua bemaventurança (theoria puritana) — o americano suicida-se cada vez que assiste a uma producção cinematographica. Suicida-se é um modo de dizer: foge da vida mechanica que o brutaliza, escapa á rotina do escriptorio, ao tormento dos negocios, á correria

(Continúa na pag. 54)

Evalyn Knapp, da "*Warner First National*".

EMBAIXADOR :: :: BILL :: ::

Film da *Fox Movietone*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

WILL ROGERS
GRETA NISSEN
MARGUERITE CHURCHILL
GUSTAV VON SEIFFERTZ

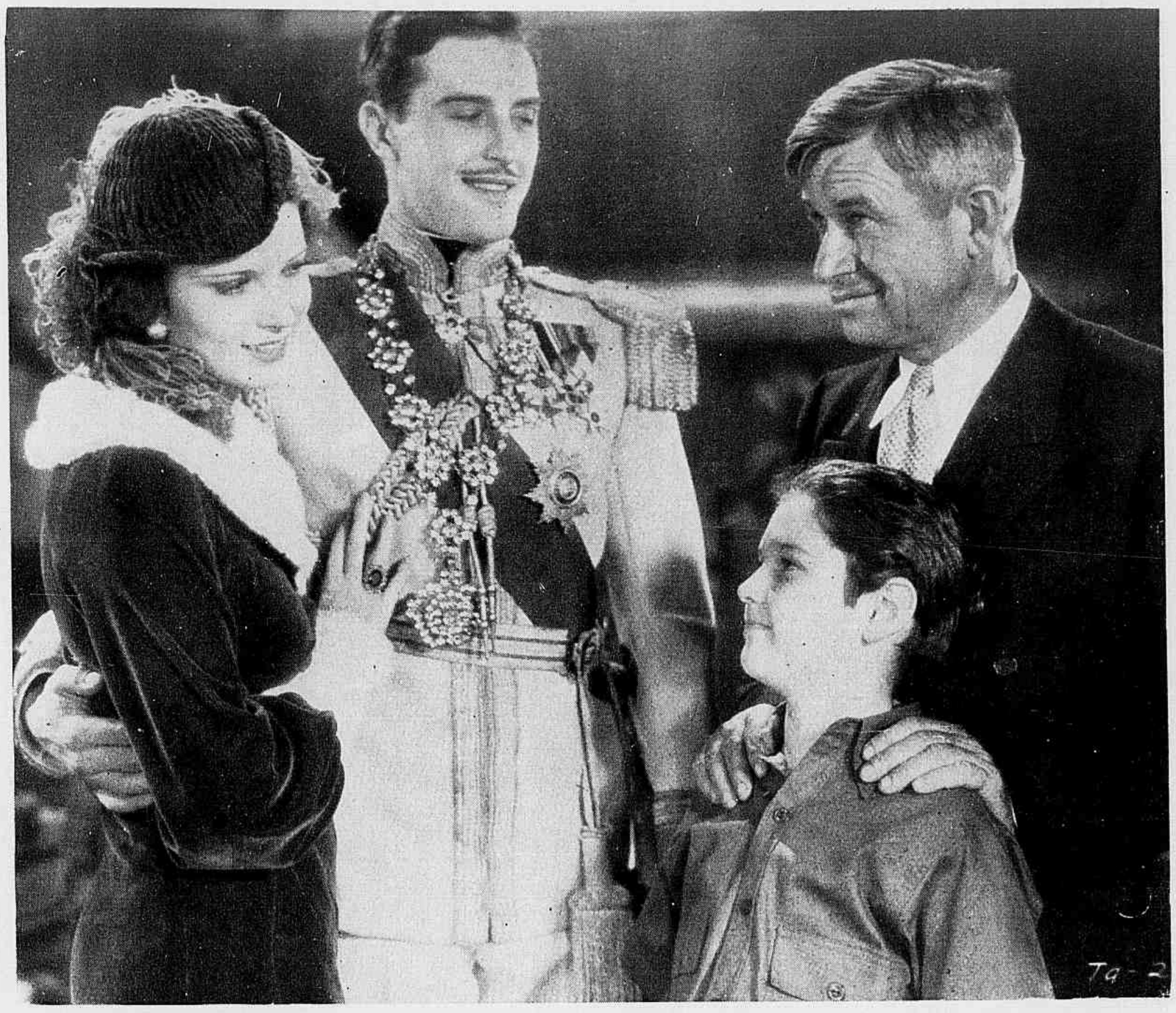
Bill Harper fôra designado pelo governo norte-americano para ser Embaixador junto ao reino de Sylvania.

Portador das mais bellas credenciaes, Bill tornou-se logo uma *persona grata* na côrte de Sylvania. Tanto o Rei Paulo como a graciosa Rainha Margarida, viram no sorridente embaixador o mais fiel representante diplomatico.

Entretanto conspirava-se nos bastidores politicos, para a deposição do Rei Paulo, sendo mesmo escolhido o nome do principe De Polikoff para dictador.

Amigo de todos, Bill em pouco tempo estava senhor da amizade de todos os membros da casa real, e talvez por isto mesmo, elle desconhecesse estas manobras revolucionarias.

Assim, foi com surpresa, que numa noite Bill viu-se obrigado a conceder abrigo e dar fuga á familia reinante.



— Este é que será o futuro rei — disse Bill.

Vencendo a revolução, ficou o paiz entregue ao dictador De Polikoff e á princeza Teka, que é, na verdade, quem dá as ordens.

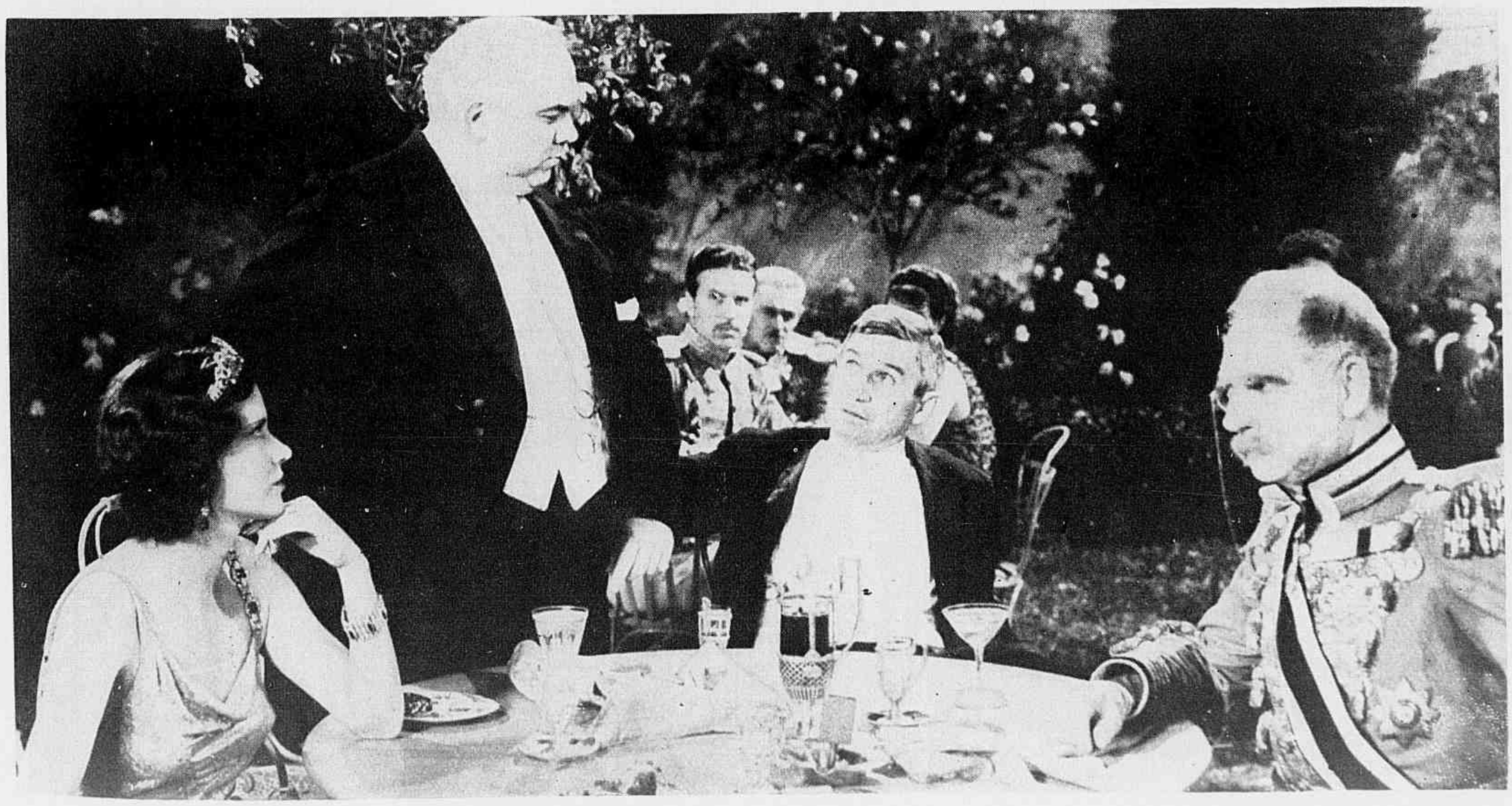
Bill entretanto reanima o povo para uma contra-revolução, pondo em fuga o dictador Polikoff e os conspiradores.

Entretanto, a Washington chegavam noticias desagradaveis quanto á conducta de Bill, por ter intervido numa luta politica e interna do paiz amigo. Immediatamente o senador Pillisburg parte para Syvania afim de averiguar os acontecimentos.

Recebido festivamente, o senador Pillisburg verifica pessoalmente a grande affeição do povo pelo sympathico Bill, e o proprio governo agora victorioso é quem exige a permanencia de Bill Harper, como o melhor amigo, protector, e embaixador dos Estados Unidos junto ao pequeno e heroico reinado de Sylvania.

.....

Thelma Todd, que é considerada uma das onze mil bellezas



O principe conspirador não gostou de vêr o diplomata em sua meza.

O embaixador ficou *bôbo* ao vêr aquelle *pequenão*.

Ella era o mais gentil diplomata de Sylvania!

de Hollywood, tem importante papel no film *He Met a French Girl*, da *Paramount*.

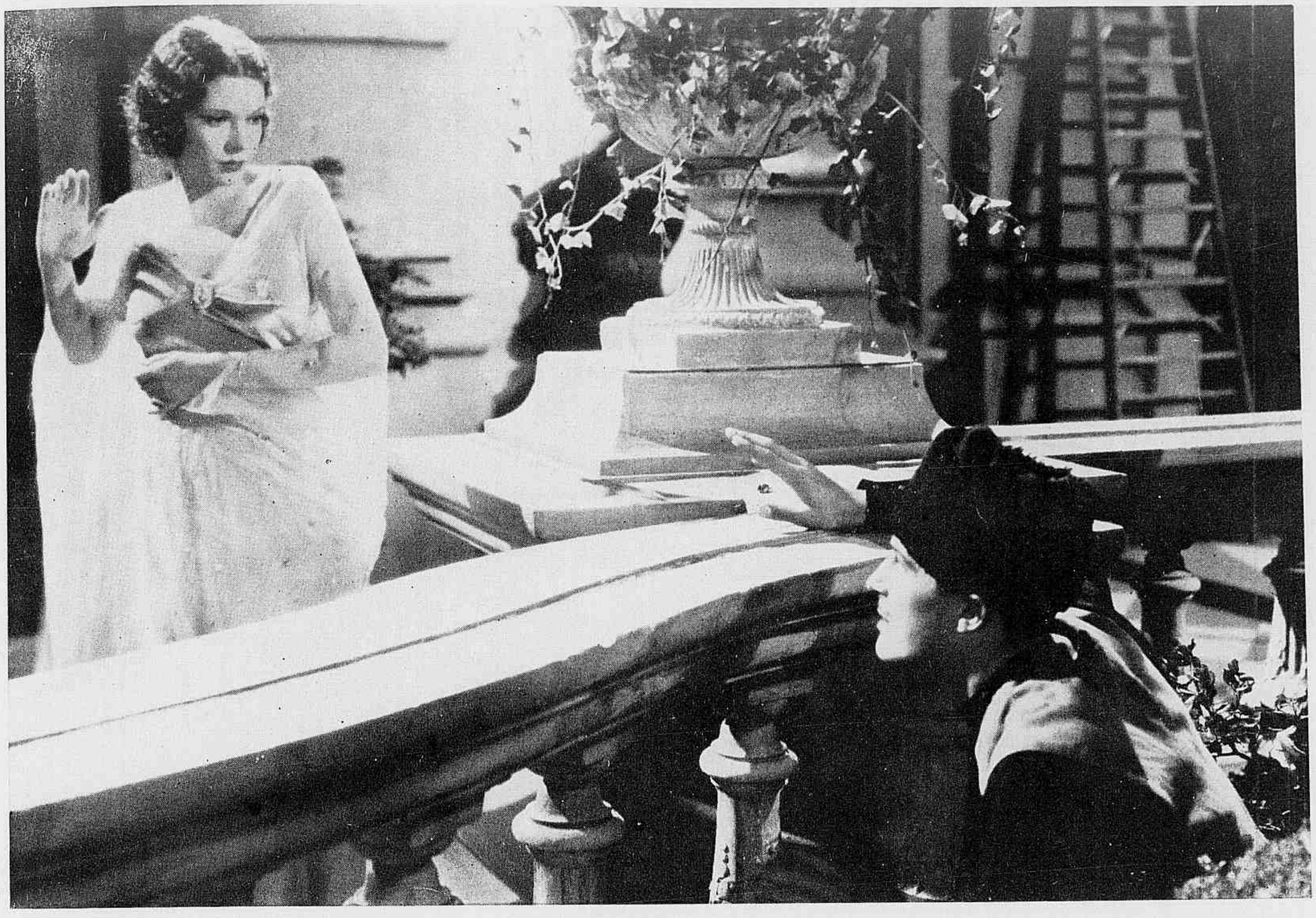
⚜

Marlene Dietrich está obtendo grande exito no cinema *Rialto*, em *Uma Certa Mulher*, bella producção de Sternberg, com Clive Brook e Warner Oland.

⚜

Richard Arlen é o galã de *Asas Partidas*, novo film *Paramount*,

Não fique triste que eu arranjo tudo — disse Bill!

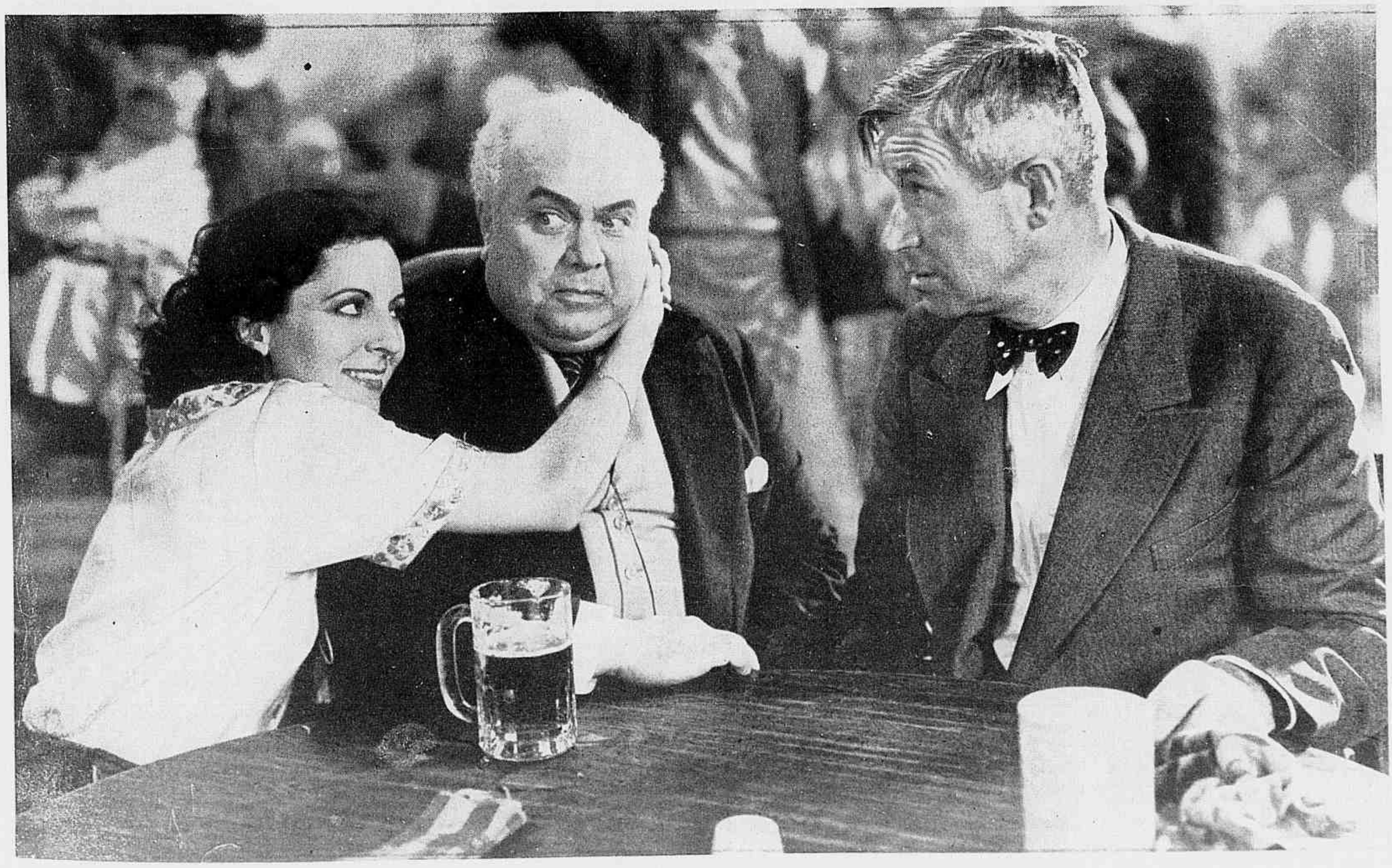


A princeza Teka era uma conspiradora terrivel.

que brevemente será estreado em Nova York.

Eis um titulo de difficil traducção: *Sinners in Sun* ou, como o diriamos litteralmente, *peccadores ao sol*, nova producção *Paramount* que tem Chester Morris e Carole Lombard como protagonistas. Mas diremos ainda de duas addições feitas recentemente no seu elenco. São ellas Russ Clark e Frances Moffett. O primeiro, ex-instructor de box na Universidade de Illinois, é um bello typo de athleta; e ella, Frances Moffett, um lindo typo de mulher moderna.

Miss Moffett já tomou parte em muitos films da *Paramount*, tendo figurado em *Uma Tragedia Americana*, *Dansando no Escuro*, *O Chamado Secreto* e outros. William de Mille é o director.



Em Sylvania as jovens camponezas *preferiam os velhos...*

O CAMPEÃO

Film da *Metro Goldwyn-Mayer*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Campeão — WALLACE BEERY
Dink — JACKIE COOPER
Linda — IRENE RICH
Esponja — *Rosco Ates*
Tim — EDWARD BROPHY
Tony — *Hale Hamilton*
Jonah — *Jesse Scott*
Mary Lou — *Marcia Mae Jones*

— Por que bebeu, meu pai? — interrogou o gorôto, desolado.

Pae e filho. Unha e carne. O Campeão e Dink. Um gigante e um pygmeu. Um sentia as dores e as alegrias do outro.

Desde que a esposa do Campeão o deixára, Dink era o unico companheiro do valentão "boxeur". E ambos viviam satisfeitos.

O garoto tinha adoração pelo pae e para o pae, o unico ser bom e digno deste mundo era o seu Dink.

No dia em que o Campeão lhe comprou um cavallo de corridas, porque ganhára no jogo, Dink exultou, pulou de contente, chegou a perdoar ao pae até aquelle vicio tão feio que elle tinha e que o garoto tanto pedia que abandonasse: a bebida.

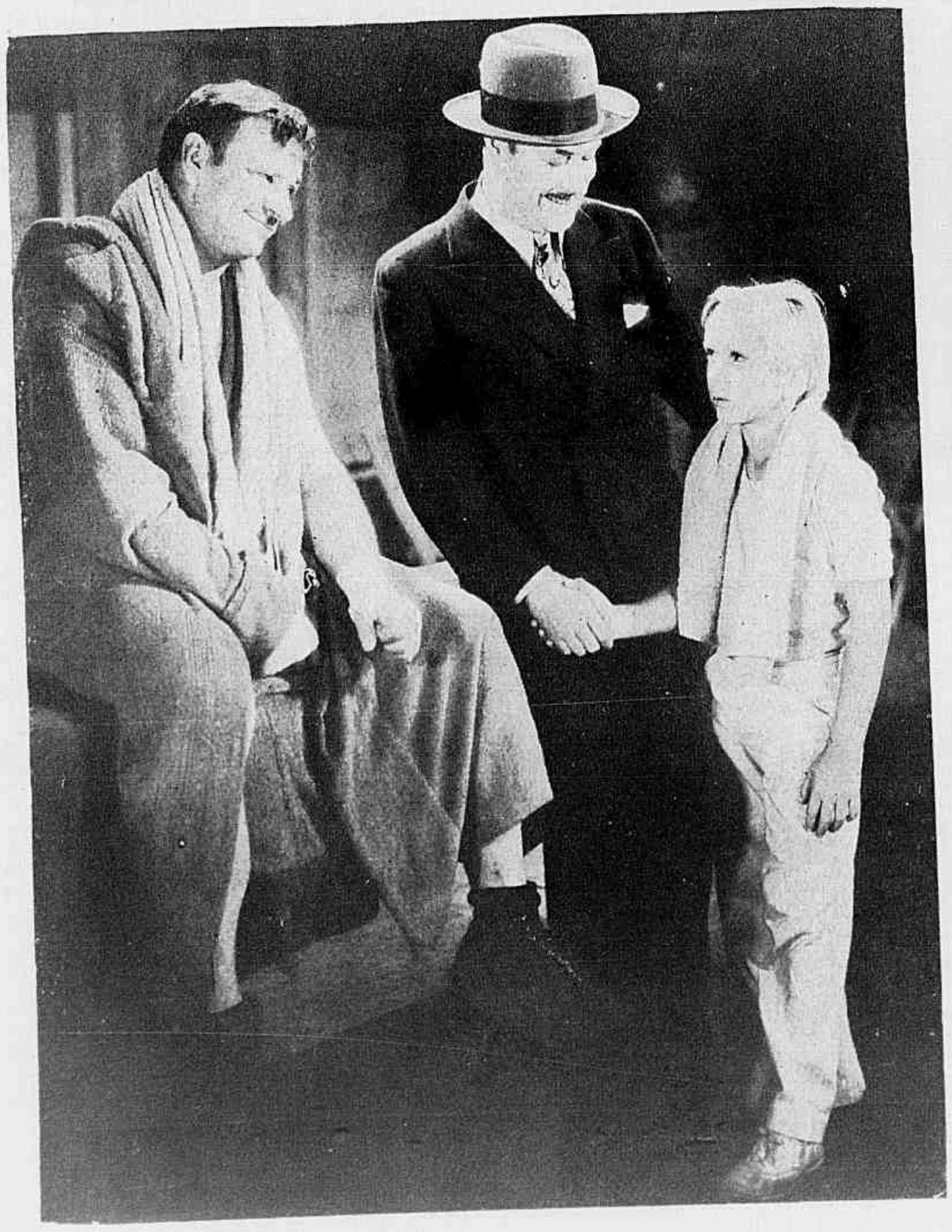
No dia da primeira corrida do "Campeãozinho", o cavallo de Dink, foram pae e filho para o prado.

No prado estavam Linda, a ex-esposa do Campeão e seu marido, um verdadeiro cavalheiro.

Por um acaso, Linda entrou a conversar com Dink, que lhe pediu que apostasse no seu "Campeãozinho", e não tardou que Linda verificasse que aquelle menino era o seu proprio filho — o filho que ella abandonára muitos annos antes, por não poder mais aturar a vida desregrada e dissoluta do marido.

Como abandonasse ella o lar, o filho passou a pertencer, de accordo com a Lei, ao pae. E é por isso que ella agora verificava a tristeza da situação do filho: creado ao léo, num meio corrupto, assistindo ás tristes attitudes de seu pae, escravisado ao jogo e á bebida.

Linda falla ao marido nesse sentido, e este procura o Campeão, propondo-lhe o seguinte: elle entregaria o filho a Linda e esta se encarregaria da sua educação.



Não havia quem não ficasse pasmado com a adoração que o menino tinha pelo pai alcoolico e grosseiro.

E quando o garoto voltou mais uma vez, o pai, arrependido, o tratou com carinho.

O Campeão recusa; não, por nada desta vida elle poderia passar sem a companhia de seu filhinho.

Passaram-se muitos dias.

Longe de emendar-se, entretanto, o Campeão continúa a incidir em grandes erros.

Entrega-se de corpo e alma ao jogo e á bebida, não obstante os constantes pedidos que lhe faz o filhinho, para que mude de vida, para que treine, para que não se enfraqueça e continue a ser o mais valente dos *boxeurs*.

Um dia, porém, Dink soffre tremenda desillusão com o pae: o Campeão apostara, no jogo, o "Campeãozinho"... e o perde!

Quando Dink vae, um dia, visitar o cavallo, sabe o que o pae fizéra.

Mas o Campeão, arrependido, vertia verdadeiras lagrimas, penalisado do filho, e elle tudo faz para obter o resgate do cavallo.

Consegue-o, mas, logo em seguida, embriagado, arma um conflicto e vae preso.

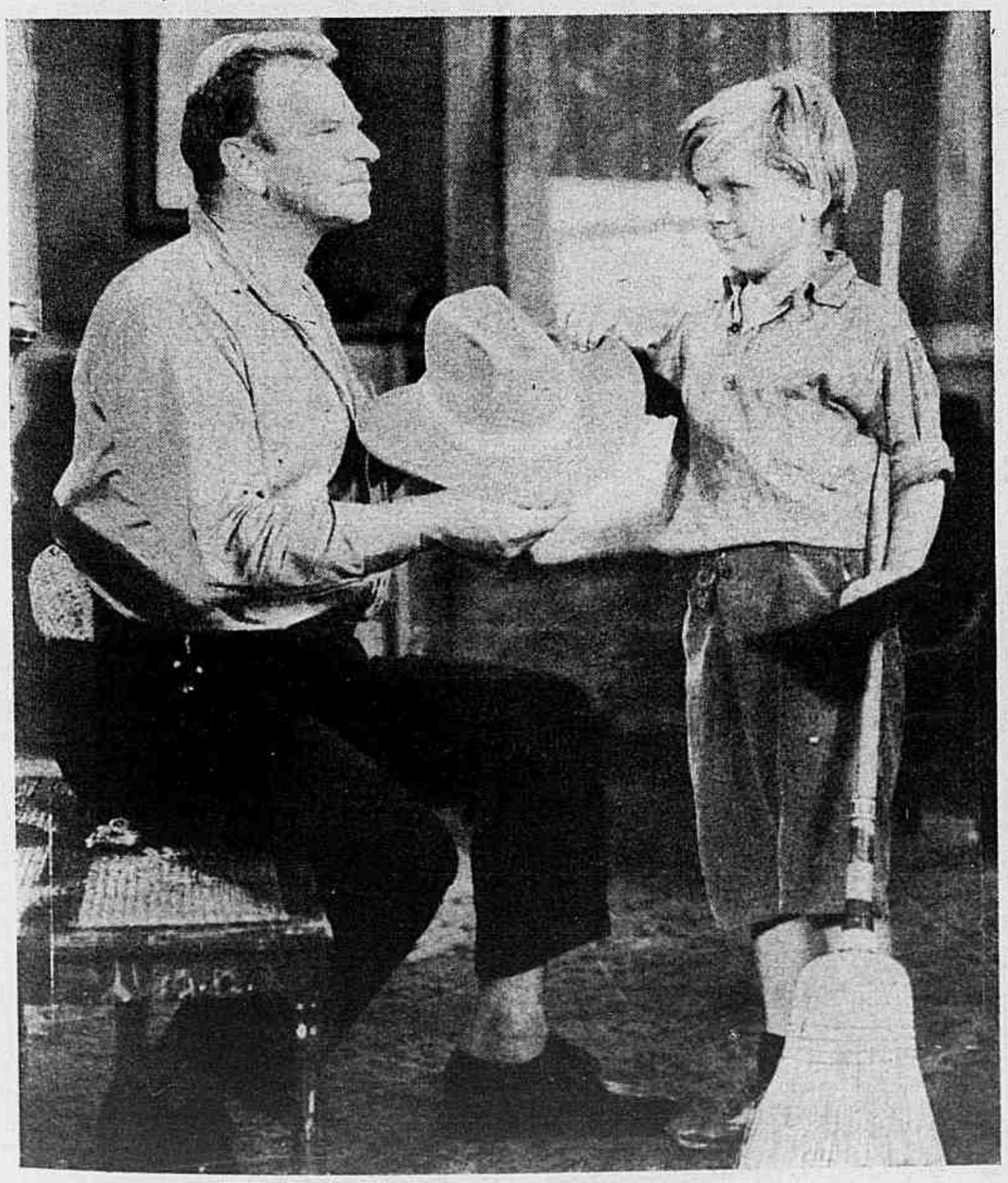
O Campeão, sente ahi, então, a necessidade de sacrificar-se e entregar o filhinho á sua mãe, para que ella lhe dê um melhor destino.

O Campeão, na prisão, recebe a visita do filho, que lhe vae pedir que o não deixe ir para o collegio.

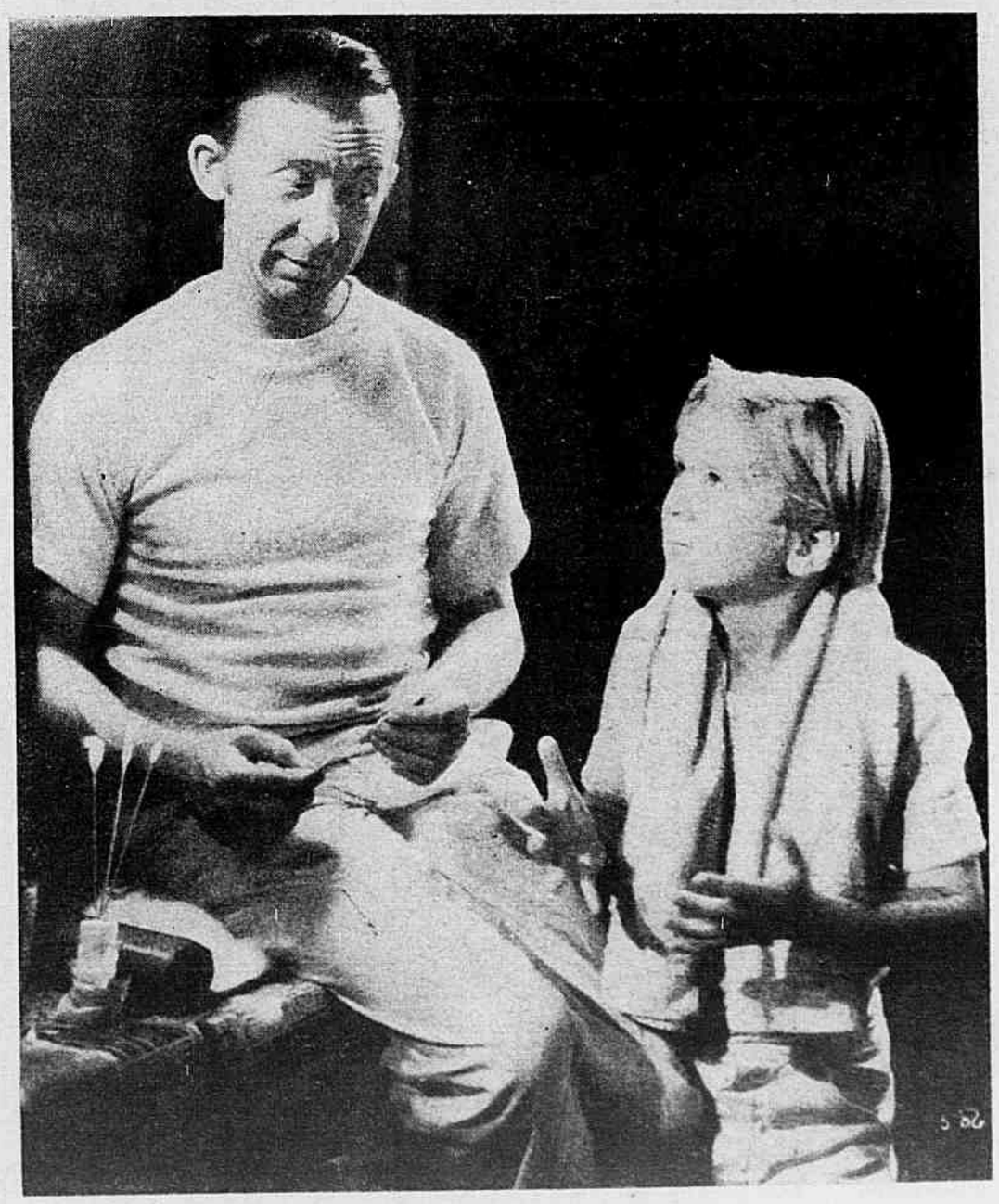
Queria ficar em sua companhia. Ficaria na prisão, pois elle só

(Continúa na pag. 30).

— Eu lhe darei o dinheiro, se prometter que manda o menino para minha companhia.



O filho, em todos os momentos, manifestava sua adoração pelo pai.



— Você acha que o meu pai vae ganhar a luta?

O PAI INESPERADO

Film da *Universal*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Jasper Jones — SLIM SUMMERVILLE
Polly Perkins — ZASU PITTS
Pudge — CORA SUE COLLINS
Mrs. Hawkins — *Alison Skipworth*
Evelyn Smythe — *Dorothy Christy*
Mrs. Smythe — *Grace Hampton*
Claude — *Claude Allister*

Ainda por cima, muitado!

Jasper Jones, um rapaz que negocia com petroleo, fica rico da noite para o dia e vae a Nova York, onde consegue facilmente ingressar na sociedade.

Não tarda a tornar-se noivo de Evelyn Smythe, que não o ama, pois tanto ella como a sua familia andam é atraz do dinheiro de Jasper.

Pudge, uma creancinha abandonada, sonha sempre que seu pae é um ricaço, que anda de automovel, e usa cartola; e quando Jasper, a caminho da casa da noiva para almoçar, atropela Pudge, ella promptamente declara que elle é seu Pae.

A intervenção de um policia confirma o que diz a creança, e Jasper acaba levando a garotinha para sua casa.

Encantado com a graça da menina, elle resolve adoptal-a e ordena a seu criado, Claude, que procure uma ama secca. Por engano, Polly Perkins, enfermeira d'um hospital veterinario, é enviada a casa do millionario, e se impressiona tanto com a creança que resolve ficar alli para tomar conta d'ella, pois pensa que Jasper é um pae "illegitimo".

Jasper vai casar-se no dia seguinte, e naturalmente a presença de Pudge na casa delle deve ser occultada. Isto torna-se muito difficil quando a familia da noiva chega, muito afflicto, por ter sido informada pelo Claude, (em resposta ás perguntas pela falta de comparecimento de Jasper ao almoço) que este tinha soffrido um "pequeno accidente".

Agora, sobrevém uma serie de "situações" quando Jasper procura esconder de sua noiva e da familia desta a presença de Pudge pois estes estão convencidos de que Jasper está ainda soffrendo as consequencias do "accidente" e resolvem ficar na casa delle até á hora do casamento, no dia seguinte.

Jasper reconhece que acha muita graça na enfermeira e na criança e que prefere mil vezes a companhia destas, á de sua noiva e respectiva familia.

No dia seguinte, ao deixar a casa para o yacht, afim de se

Aquella enfermeira era muito boasinha.

— Achas-me com cara de teu pai, hein?

casar, appareceu-lhe uma velhota por nome Hawkins, que reclama Pudge, dizendo que a mesma lhe pertence.

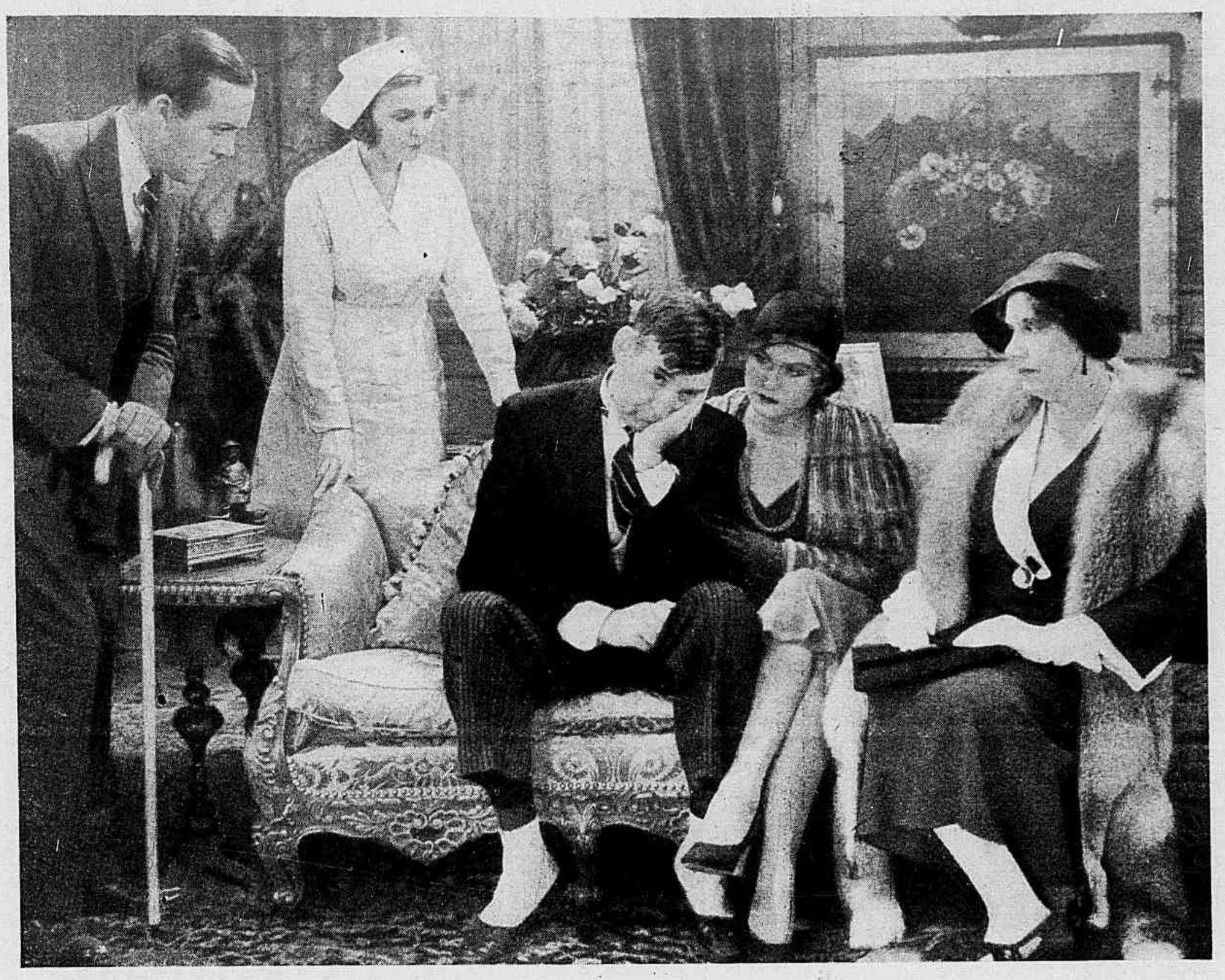
Jasper dá-lhe algum dinheiro e ella se retira finalmente. Elle parte para o yacht. Pudge esconde-se num outro carro, e segue-o para bordo, onde atrapalha a cerimonia do casamento, cahindo ao mar, no fatal momento do "SIM".

Jasper atira-se á agua e salva-a. Finalmente elle confessa á familia da noiva que o seu dinheiro todo é de Pudge e estes, reconhecendo que não têm mais futuro ali, partem desconsolados.

Nesse instante apparece Polly, num barco, á procura de Pudge.

"Papae" — diz Pudge, "Você vae ficar aqui agora"?

"Certo que vou", responde Jasper com enthusiasmo.



Fingindo-se desolado, elle declarou que já não tinha mais um nickel sequer!

Dirigivel

(Continuação da pag. 10)

O plano dos dois inclue Pierce, que atravessará em aeroplano a grande barreira de gelo do Polo.

O aeroplano deverá ir adaptado ao dirigivel até ás regiões antarcticas.

Helen appella para Brandon, afim de dissuadir seu marido de fazer essa viagem e depois de uma luta de consciencia, Brandon consegue dominar o amor que sente por Helen, sacrificando-a á affeição por seu amigo, dizendo-lhe que está decidido a não leval-o.

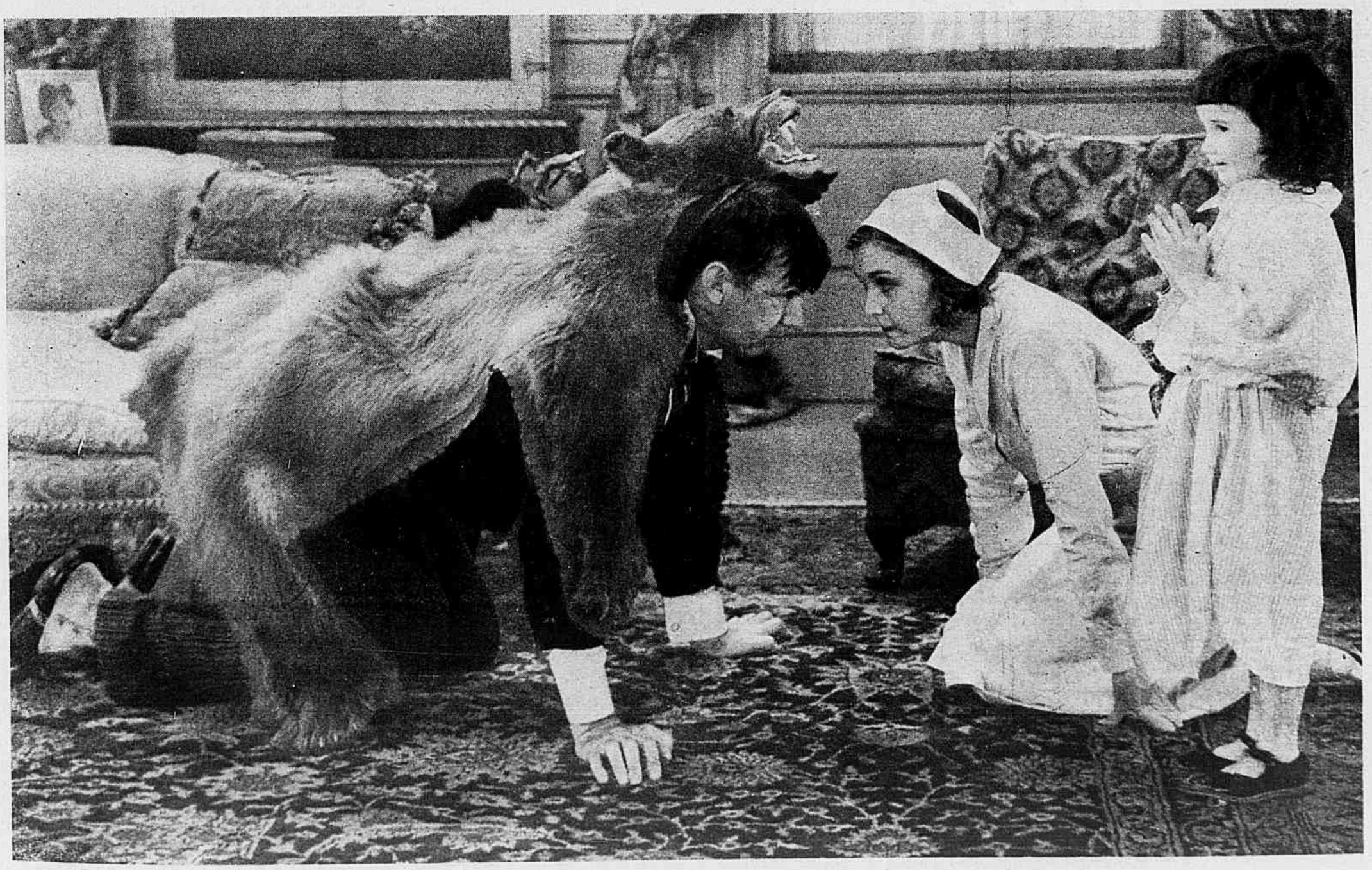
Acreditando que Brandon faça isso por inveja d'elle, Pierce torna-se seu inimigo.

A aeronave de Brandon esfrangalha-se durante uma tempestade. Fracassa assim a exploração e elle é convidado para dirigir outro dirigivel, o "Los Angeles".

Nesse intervallo, Pierce e Rondelle combinam outra expedição, a primeira parte da qual será feita por mar.

Helen protesta, mas não é comprehendida e, perdendo a paciencia, determina divorciar-se de Pierce.

A expedição de Rondelle está quasi alcançando o Polo mas, ao aterrisar afim de se fincar no chão uma bandeira norte-americana, o aeroplano de Pierce capota e se incendeia, ficando completamente destruido.



O novo rico e a enfermeira tudo faziam para distrahir a garotinha.

Elle ama-a mas está resolvido a occultar essa paixão.

Sabendo, atravez do radio, do insuccesso dos exploradores, Helen, ansiosamente, convence Brandon de que deve ir salvar seu marido, porque ella ainda o ama profundamente.

Resolvendo assegurar a felicidade d'ella embora com o sacrificio de seus proprios sonhos, Brandon pede á Marinha permissão para levar o "Los Angeles" em busca de Pierce.

Localisa e salva seu amigo, que está semi-louco e cégo em consequencia dos desastres soffridos.

Pierce, em companhia de Brandon, volta á civilisação, onde dispensa todas as homenagens, que o estão esperando.

Com a esposa ao lado, elle recorda que seu novo e grande amor nasceu nas regiões antarticas, quando teve a morte diante de si e comprehendeu que o amor de sua linda esposa ainda subsistia.

O Campeão

(Continuação da pag. 27)

queria viver com o papae, o Campeão... O pae sente, o coração amargurado, que necessita fazer com que aquella creança não o ame tanto, e, transfigurado, procura parecer máo.

Diz-lhe palavras asperas, chocantes, mas Dink continúa, abraçado ao pae, a pedir-lhe que não o abandone.

O Campeão lança, então, mão de um meio violento — esbofeteia o filho, atirando-o para longe: Era preciso aquelle sacrificio, o sacrificio de maltratar o filho, para que elle lhe não quizesse tanto — mas assim mesmo Dink parte unicamente para obedecer ao pae, não que lhe não perdoasse a bofetada...

E Dink foi para a companhia de sua mãe, mas fugiu uma noite, e, no dia seguinte, apparecia no quarto de seu pae, que já sahira da prisão e se sentia adoentado.

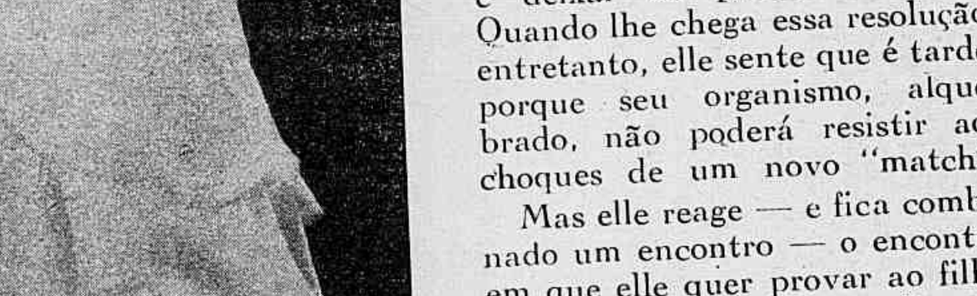
A presença de Dink, entretanto, conforta o Campeão, que sente a necessidade de lutar pela vida e deixar de parte os vicios. Quando lhe chega essa resolução, entretanto, elle sente que é tarde, porque seu organismo, alquebrado, não poderá resistir aos choques de um novo "match".

Mas elle reage — e fica combinado um encontro — o encontro em que elle quer provar ao filho que é digno de sua confiança.

O garoto quer que elle continue a ser o Campeão, pois elle será o maior Campeão do Mundo!

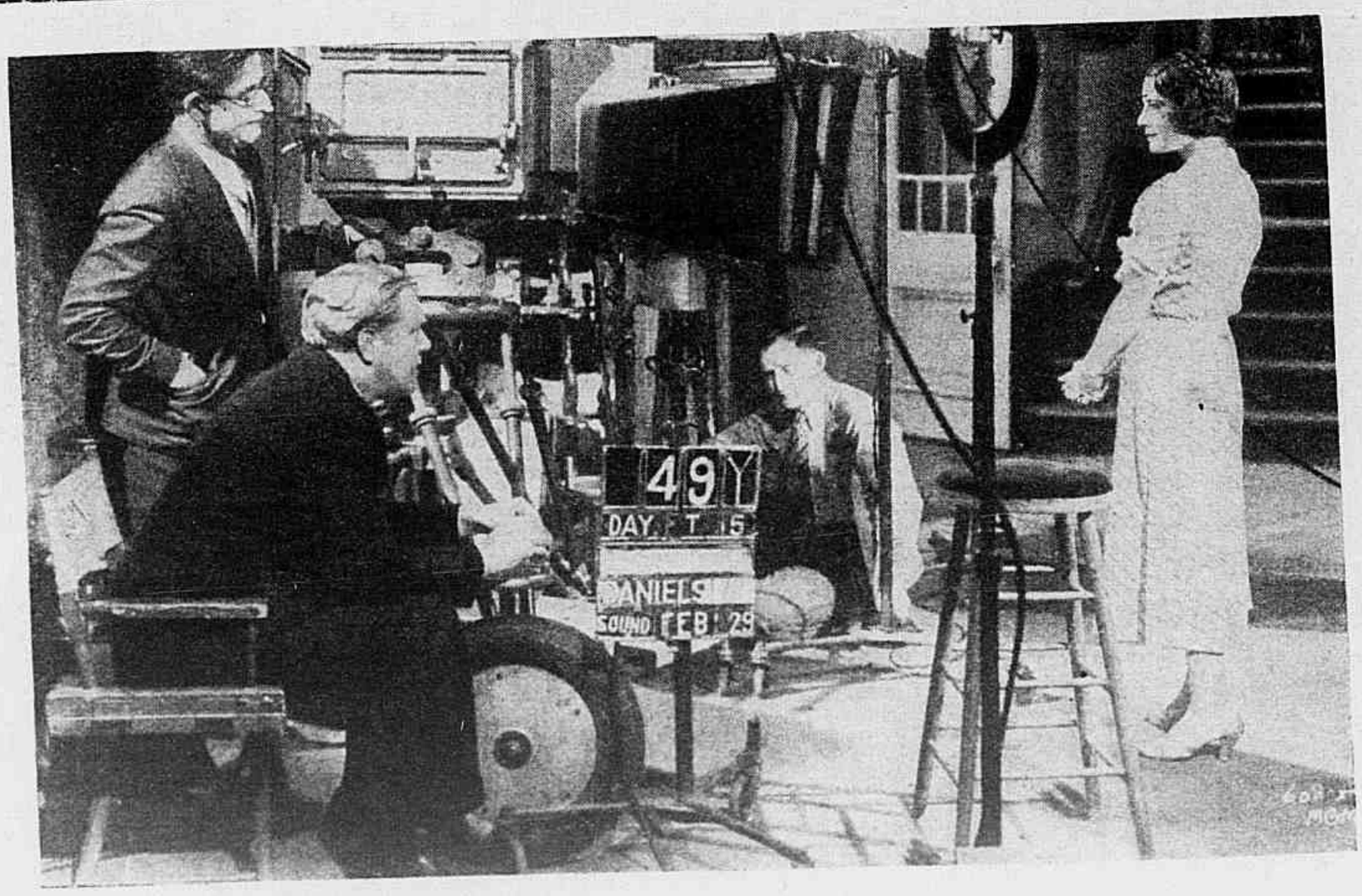
Dink presente, entretanto, o que se passa com o pae, sente que o pae não é o mesmo, que o que elle vae fazer é um sacrificio — mas o Campeão apparenta coragem, e sobe ao "ring".

Dá-se, então, uma batalha tremenda: a luta entre um jogador de força, sequioso de derrotar um ex-campeão, e um homem que já não tem forças mas se vê dominado e conduzido pelo desejo



FACES ROSADAS

Para que sua face pareça naturalmente corada, não use nunca "rouge", carmim, nem outras pinturas, senão exclusivamente carminol em pó, que se póde obter em qualquer pharmacia ou perfumaria. O carminol não tem effeito nocivo algum sobre a cutis; dá á face um tom rosado tal que ninguem póde perceber que não é natural. As mulheres de face descolorida notarão a enorme e benefica differença que produz em seu rosto um pouco de carminol. Tanto em pleno sol como sob luz artificial, o rosado que produz o carminol é de effeitos encantadores.



Robert Z. Leonard, dirigindo Norma Shearer em seu proximo film, da *Metro*.

— Estou em plena forma! — declarou o "Campeão"... Pode marcar a luta para quando quizer!

de vencer para não desmerecer aos olhos do filho estremecido!

Ao final da luta, de que sae vencedor, o Campeão busca logo um abraço do filho e cahe ao chão, succumbido pelo esforço.

Minutos depois entrava em agonia.

Não resistira ao esforço tremendo, mas vencera! Vencera por causa do seu Dink.

O filhinho poderia orgulhar-se de ter tido um pae campeão mesmo minutos antes de morrer!

O desespero de Dink não conheceu limites, ao ver o pae morrer, e o Campeão morreu com os

Elle e o "outro" eram adorados pelas lindas pequenas de Sylvania!

braços do filho em desespero em volta do seu corpo, e só a custo, muito custo, Linda, banhada em lagrimas, conseguiu levar comsigo a creança, que jamais poderia esquecer o seu Campeão...

O CABELLO

E' UM DOS BELLOS ORNAMENTOS QUE REALCA OS ENCANTOS FEMININOS. CABELLO SEDOSO E BRILHANTE SO' SE CONSEGUE TRATANDO-O CONSTANTEMENTE COM UM PREPARADO PROPRIO E INDIVIDUAL PARA CADA TYPO DE CABELLO.

SHAMPOO OURO

LIQUIDO

CORRESPONDE A' ESSAS EXIGENCIAS DE UM TRATAMENTO MODERNO DO CABELLO, POIS E' FABRICADO EM 3 TYPOS - PARA CABELLO GORDUROSO, CABELLO SECCO E A' BASE DE CAMOMILLA.

FACIL APPLICAÇÃO - POR SER LIQUIDO E PROMPTO PARA O USO.

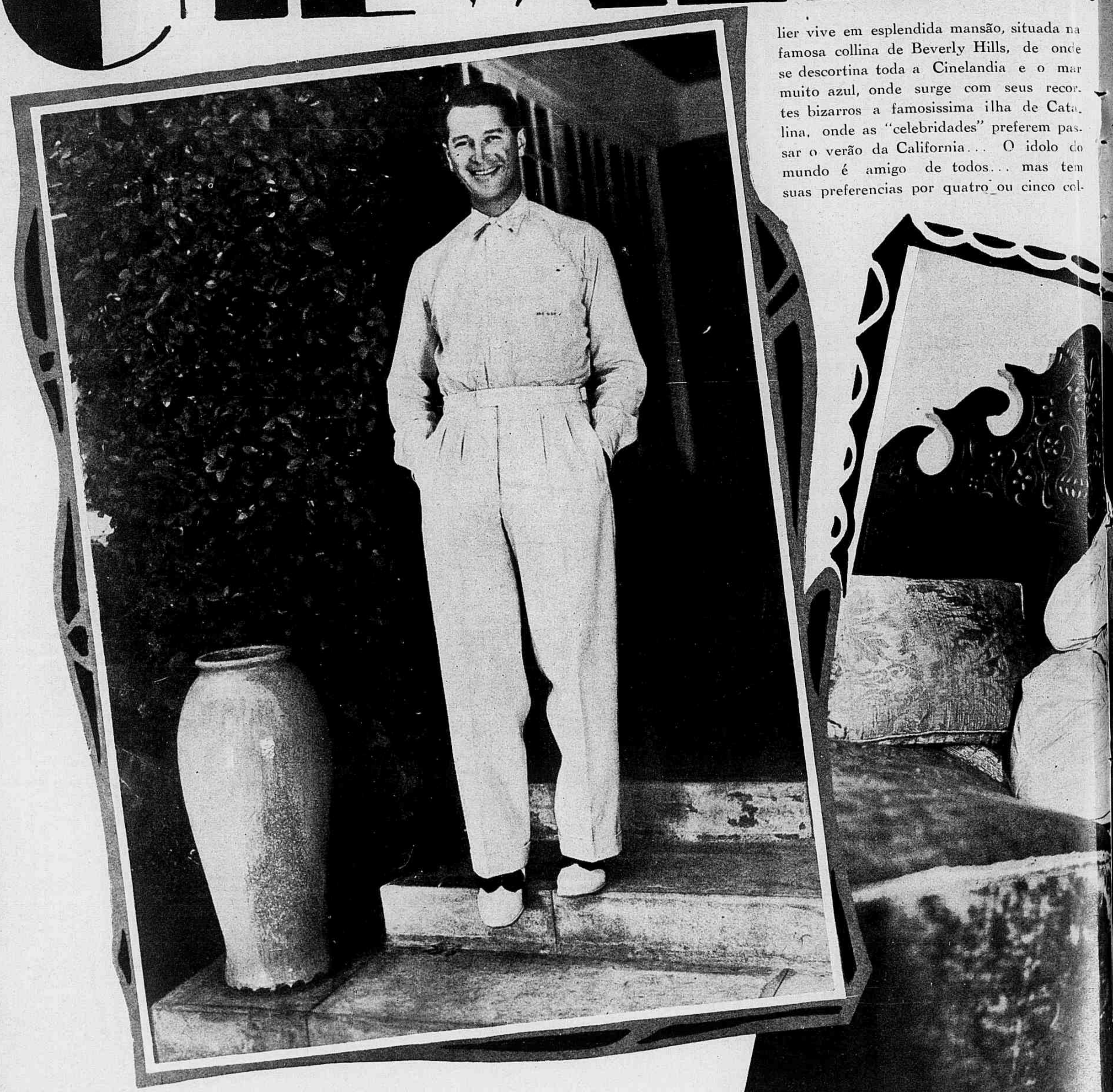
ELIMINA A GORDURA DEMASIADA DO CABELLO, EVITANDO A CASPA E TORNANDO-O FLEXIVEL E ATTRAHENTE.

MUI ECONOMICO NO USO, POIS UM FRASCO BASTA PARA 10-12 BANHOS, FICANDO CADA APPLICAÇÃO PORTANTO, APENAS EM 400 REIS.

UMA SO' EXPERIENCIA CONQUISTA A PREFERENCIA

A' venda nas casas Ramos Sobrinho e Cia., Cirio, Hortense, Hermany, Garrafa Grande, Perfumaria Carneiro etc.

CHEVALIER



QUEM escreve sobre Chevalier o faz com facilidade... Chevalier tem para defendel-o essa sympathia irresistivel e talvez "unica" que falla aos nossos sentidos e o apresenta com graça inimitavel...

Vêr e ouvir Chevalier é espectaculo delicioso, muito recommendado, actualmente, por varios medicos para curar os males physicos e as tristezas de quem quer que seja... Elle é o eterno "garôto" parisiense, que primeiro açambarcou todas as meninas de dez e doze annos de Montmartre e depois avassalou o coração de authenticas princezas e alegres colleguinhas, na Paris nocturna e vibrante, e sempre com esse sorriso e esse ar alegre, que transmitte satisfacção a quantos o vêem...

Em Hollywood, onde reside com sua esposa, uma perfeita boneca parisiense, Chevalier vive em esplendida mansão, situada na famosa collina de Beverly Hills, de onde se descortina toda a Cinelandia e o mar muito azul, onde surge com seus recortes bizarros a famosissima ilha de Catalina, onde as "celebridades" preferem passar o verão da California... O idolo do mundo é amigo de todos... mas tem suas preferencias por quatro ou cinco col-

legas... Charles Chaplin é seu parceiro de jogo de "xadrez"... Para decidirem uma partida gastam as vezes trez horas e meia! William Powell é quem o acompanha invariavelmente em seus passeios a cavallo pelas serras bellissimas da encantada California... Fóra esses, Harold Lloyd e Buster Keaton, que batem para ver qual dos dous faz rir mais o francez... E Chevalier, que gosta de rir e o faz com facilidade, tem verdadeira adoração por esses dous collegas.

...A's segundas-feiras, que é quando se reunem invariavelmente, se Buster conta uma anecdota engraçadissima, que até mesmo a elle (o homem que nunca ri. . no cinema pelos menos) provoca bôas gargalhadas e a Maurice Chevalier quasi mata engasgado com o riso, Harold que não quer perder uma aposta de dez dollars, immediatamente sahe-se com "outra"... e quem soffre é o sympathico francez, que nem sequer tem tempo para respirar e descansar um pouco..

Mas como gosta dos dous egualmente, nunca se decide, nem por uma nem por outro... No final isto já é do programma; levanta o braço dos dous, ao mesmo tempo e declara "match draw!" Vocês empataram mais uma vez... Vamos esperar pela outra segunda-feira...

Os *fans* e, particularmente, as *fans* estão de parabens, porque *Uma hora comtigo* não deve demorar muito e Chevalier, mais uma vez, vai "adoecer" a cidade inteira!

Ultima hora

(Continuação da pag. 17)

O facto de Greta Garbo ter nutrido grande sympathia por Novarro, não deve prevalecer, porque Wallace Beery, por exemplo, não terá razão alguma para ajudar Clark Gable num film seu, sabendo que, ante o coração das *fans*, Clark Gable levaria uma vantagem enorme...

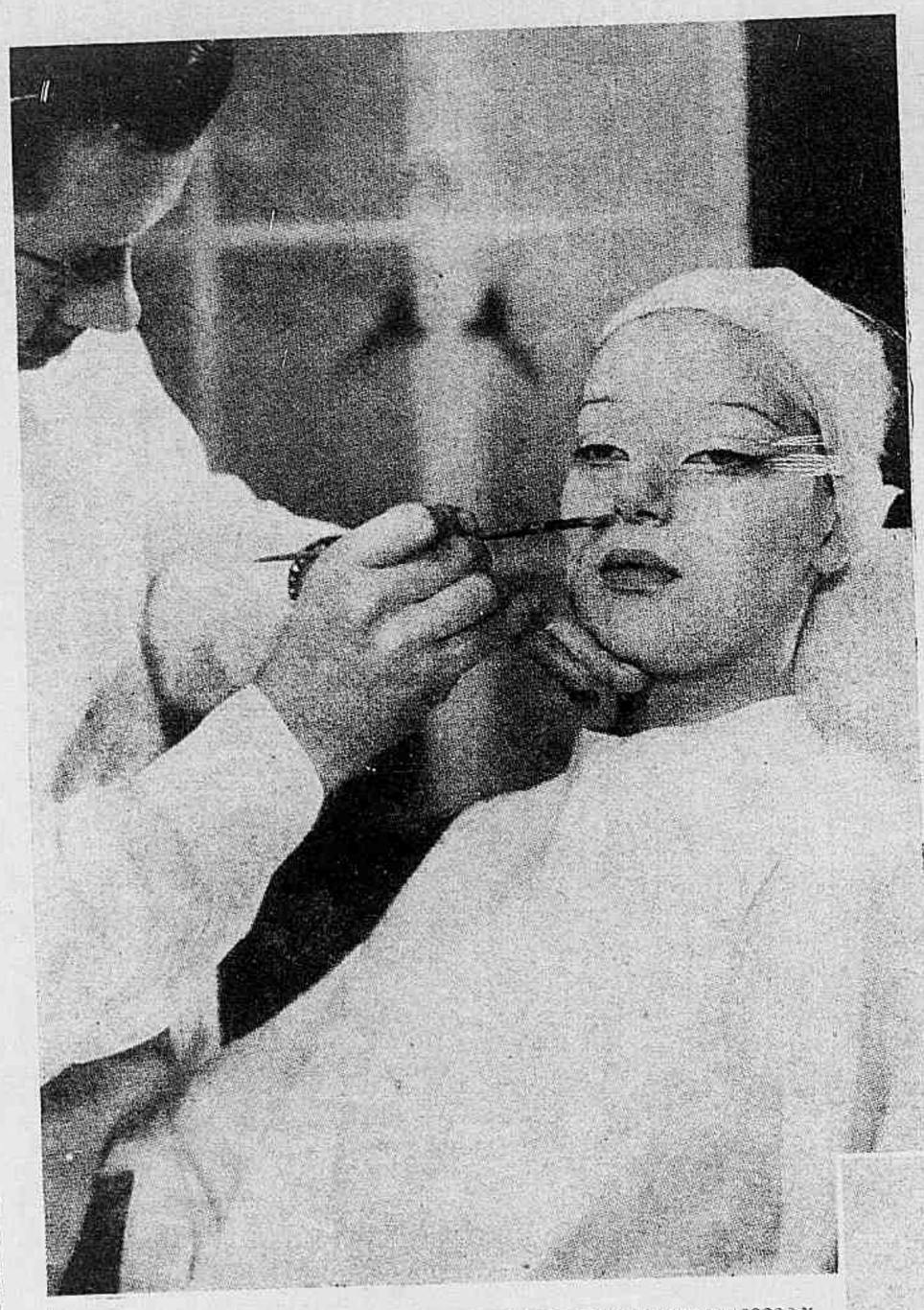
Mas o facto é que ambos trabalharam em *Gigantes do Céu*, ambos triumpharam, e continuam bons amigos como sempre... até o dia em que um *roubar* as glorias do outro em um novo film...

UMA HORA COMTIGO foi estreado em Nova York no dia 24 de Março, passando em dois cinemas consecutivamente. São seus principaes interpretes, como se sabe: Maurice Chevalier, Jeannette Mac Donald, Genevieve Tobin, Charles Ruggles e muitos outros.

♣

OS FILMS religiosos ou... quasi, estão se impondo. *O homem que se fez Deus*, por George Arliss, será o primeiro da serie e pertence á *Warner First National*.

LORETTA E' CHINEZA!



Para apparecer no novo film de Edward G. Robinson, para a *Warner First National*, que breve vamos conhecer, Loretta Young, a linda estrella que a cada novo trabalho mais se firma como excellente artista, transformou-se milagrosamente em chineza. *The Hatchet Nean*, que assim se intitula o film, conta ainda com o concurso de Anna May Wong e affirma-se que Loretta, nesse film, é tão chineza como miss Wong.

A realidade cinematographica de Hollywood

(Continuação da pag. 21).

doida das Bolsas — para ver uma outra phase da vida, da vida que elle desconhece e que lhe parece a melhor de todas: o mundo côr de rosa dos romances de amor, das languidas e mornas paixões de mulheres fataes como deuses; para assistisr a licção moralisadora das grandes abnegações e renuncias, para applaudir os heroes de celuloide que o enaltecem, que o enlevam, que o fazem babar do mais puro goso, como um menino.

— Neste caso os artistas não vivem fóra dos estudios a vida principesca que nós percebemos através da publicidade dos seus contractos fabulosos?

Olympio Guilherme pensou para responder — Aqui se faz necessaria uma explicação preliminar: é que o productor de fitas não vende peliculas, mas "estrellas". O valor do film é de pouca importancia. A estrella é a mercadoria que elle enlata com o seu celuloide. Vendem-se estrellas, mas não se vendem films.

Ora, para que o seu producto seja vendavel, para que o mercado o procure avidamente, para que o publico o compre — então elle faz a escandalosa publicidade cujos effeitos todos nós conhecemos. Ford não melhora a technica, nem o principio. A estrella é uma mercadoria. O film um pretexto da venda. Comprehende-se, mas só então a sua vida privada, vida de arduos sacrificios, de sujeição absoluta ao studio, vida que por estar permanentemente em fóco, deante dos olhos esbogalhados das multidões, perde todo o encanto e toda a seducção.

Sim a estrella vive uma vida de luxo. Os manequins das vetrines tambem...

— Então as "estrellas" são infelicissimas?

— Quem sabe? Vivem como os jogadores inveterados da roleta — da maior roleta do mundo. Vivem uma vida atribulada de constantes preocupações, pouco sabendo do dia de amanhã, vida incerta e instavel, que as obriga aos maiores sacrificios, ás provas mais penosas. Aos poucos, com o tempo perdem a noção da propria personalidade (cousa terrivel entre os actores) e vivem, naturalmente, quasi sem esforço, a nova individualidade de cunho cinematographico que lhe foi imposta. A metamorfose é completa. Primeiro perdem os gestos, o tom da voz, os pequenos nadas que constituem o individuo. A' força de se verem na pelle dos personagens que representam deante das objectivas, acabam por se meterem nessa pelle permanentemente. Comprehende-se, então, o motivo logico que a força a estandardização dos typos cinematicos, typos que representam um só caracter, immutavelmente, chronicamente, odiosamente. Clara Bow, Joan Crawford, Janet Gaynor e Adolph Menjou são felizes? Talvez o sejam um, dois, tres annos — curto prazo desses planetas transitorios.

A queda é sempre dolorosissima, repleta de angustias...

— Essa dualidade de vidas chega a influir até nos amores das artistas?

Olympio Guilherme sorriu imperceptivelmente:

— Infelizmente essa é a verdade. A vida do studio cala fundo na alma das estrellas, reduzindo-as a um méro automato, capaz de odiar e de querer bem em quanto o coração assiste impassivelmente á luta theatral, luta puramente cerebral, de "optique du theatre". Na vida privada a atriz procura evitar a idéia aniquiladora de que está deante de uma bateria de cameras indiscretas. Realmente o consegue. No enlevo de um idyllio, quando a actriz é apenas a mulher, que ama, a mulher fascinada, desvairada, dominada pela paixão, mesmo ahi, sem o saber, instinctivamente, ella não abandona o typo, e para desespero seu, ama cinematographicamente. As Claras Bows fogem com os namorados, as Glorias casam-se com Marquezes francezes; os Chaplins estraçalham o coração nos combates de cupido...

Olympio conhece profundamente Hollywood. Perguntamos?

— Qual é o aspecto mais interessante de Hollywood?

— E' a vida dos "extras" do cinema, os pobres comparsas de quem ninguem se occupa, cujas existencias passam ignoradas dos *fans* mais enthusiastas. Os *extras* são a alma de Hollywood. Apostolos abnegados de um ideal inattingivel, ideal que lhes escapa furtivamente, os extras jamais abandonam a sua vida de miseria aterradora. O dia de trabalho é uma excepção, um dia abençoado de succulentas macarronadas, grande dia em que se troca a camisa do corpo e ha em cada bocca um sorriso doentico de alegria, dessas alegrias das crianças que ganham doces depois de muito chorar. Sempre tive a impressão de que um extra soluça mesmo quando ri! Ha fome, sim, fome negra, fome terrivel, fome que mata. Mas não ha vergonha. E' a fome dandy que, á tardinha, se barbeia, se rebrilha, e sae pelo boulevard a espairecer...

Se ha brasileiros em Hollywood? Sim, ha uma colonia interessantissima de brasileiros que trabalham no cinema, moços esforçados que batalham, unidos, em diversos mistéres da grande Babel, syncrhonisando pelliculas, como o Iaconeli e o Portanova, trabalhando nos "scripts" como o Leão de Leão; dansando nos films como o Rodolpho Galante. Depois, ha o nosso Roulien, o Roulien que acaba de fazer Deliciosa, espirito atilado que vencerá em toda a linha, custe o que custar, muito embora tenha que lutar contra a manha cavillosa de uma Jerusalém...

— O cinema fallado foi prejudicial ao "extra"?

— O cinema fallado foi prejudicial ao Cinema. Porque, afinal de contas, Cinema é movimento pantomima. E cinema fallado é um producto hybrido, fuzão de duas artes completamente oppostas — a do gesto, a do symbolo e a da palavra, da literatura. Uma cousa repelle a outra. Reunidas, é o *talkie*, que arrastou a industria cinematographica á actual crise de valores — para não mencionar a debacle financeira.

— E qual será a tendencia do cinema do futuro?

— O cinema americano que de 1914 para cá tem tomado impulsos extraordinarios no terreno material, melhorando a sua photographia, abraçando um campo de acção mais vasto — tem retrocedido sensivelmente no que diz respeito ao seu progresso technico.

A escola que Griffith creou com tão grande enthusiasmo, foi para a Russia, para a Russia de Pudovkin e Einstein. Hollywood ficou contando as historias que nossas tias já liam, no tempo dos Montepins e dos Zevacos. O *star-system* culminou a mediocridade dos studios. Pois bem: isso tudo tende a desapparecer aos poucos, lentamente. Hollywood já começa a estudar melhor o thema dos seus argumentos; as estrellas, as antigas estrellas da

Triangle, de dominio absoluto, já vão cedendo terreno para o film de interesse mais collectivo, onde a lista dos personagens já apresenta nomes de prestigio igual; e, finalmente, a propria publicidade, vehiculada indirectamente pelo film tornou-se mais habil, mais subtil, mais intelligente. O cinema do futuro será o cinema de propaganda de idéas, de costumes, de leis e de educação. Mas tudo isso directamente, abertamente, ás escancaras, sem restricções, tal como o faz hoje a Russia. Os grandes problemas sociaes serão diffundidos e resolvidos atravez da cinematographia. Tem a palavra o *moujik* russo que analphabeto, aprendeu a significação do governo sovietico atravez do seu proprio cinema. O cinema futil e vazio sempre ha de existir...

E Olympio Guilherme murmurou uma phrase de Itú:

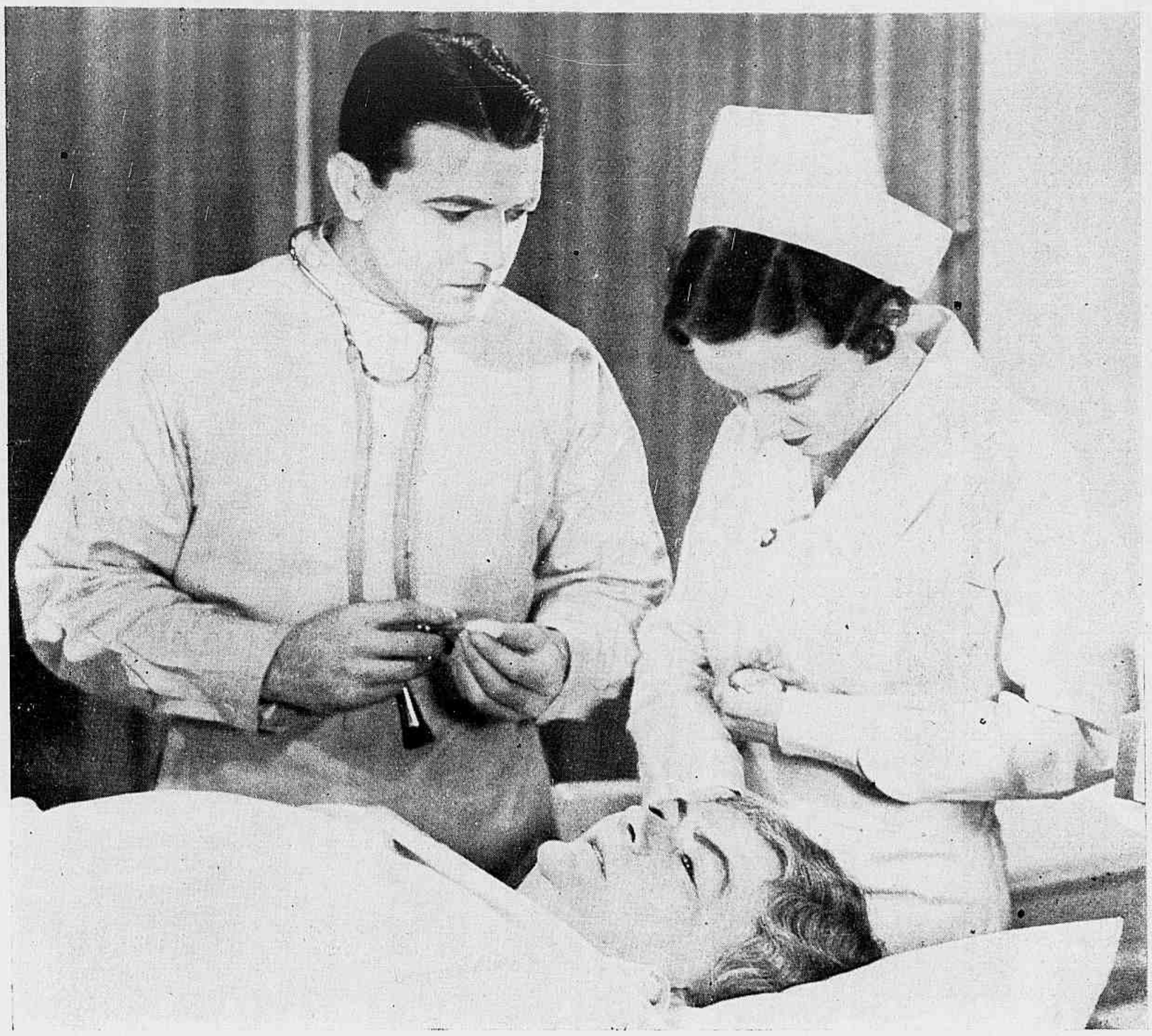
—"Stultorum infinitus esta numeros"...

— Fallemos agora de você e de Lia Torá..

— Lia! Lia é um symbolo — symbolo da energia e da constancia. Temperamento extraordinario da nossa mulher, resoluta e altiva. Lia foi sempre o exemplo que me amparou nos momentos de desanimo, a voz que me guiou nos instantes de crise, a amiga dedicada e bôa que eu sempre admirei incondicionalmente. Lia fez o impossivel em Hollywood; fez o que nenhuma outra mulher jámais conseguiu — porque sahiu de lá de cabeça erguida, altivamente, confiante no exito do seu regresso ao Brasil, onde sua carreira vae ser, tenho a certeza, brilhantissima. Quanto a mim — que lhe poderei dizer? Tenho a impressão de ter sahido de uma Universidade, onde aprendi os principios do Cinema. Não creia que eu tenha perdido meu tempo em Hollywood. Lá estudei muito, vi muito, aprendi muito. Devo á *Fox Film* a gentileza inexcedivel de uma viagem gratuita á America...

E modesto, procurando encurtar o monologo:

— O pouco, o nada que eu fiz, foi feito á custa da minha unica virtude: a bôa vontade: e á bôa vontade dos meus patricios.



Era sua propria mãi, que elle ia operar.

(Do film "Gloria amarga".)

Olympio Guilherme precisa trabalhar pelo nosso cinema.

— O Brasil é a terra mais cinematographica do planeta. Entretanto nossa industria do cinema, pouco percebendo a importancia da sua funcção, pouco attenta á delicadeza do seu mistér, começa por onde o cinema americano acaba: explorando o film de enredo ôco, o film que typifica ha vinte annos o cerebro de Hollywood. A obrigação de um cinema que começa a ensaiar os seus primeiros passos (e eu vejo ahi pégadas de gigantes) é procurar identificar-se á propria nacionalidade, á natureza do meio ambiente, ás necessidades mesologicas, para que sua actuação, a sua applicação e os seus resultados sejam o fructo preconcebido de uma directriz pratica, coherente, superior. O cinema francez e italiano falharam quando divergiram dessa regra imprescindivel ao cinema como industria, sem os amadorismos de pequenos grupos isolados. O cinema russo, allemão e americano, triumpharam porque bem cedo se aperceberam dos requisitos importantissimos do film como vehiculo extraordinario de idéas, como instrumento incomparavel de propaganda e diffusão.

O Brasil precisa ter o seu cinema, mas um cinema que vá dizer ao estrangeiro (ansioso por nos conhecer de perto) a nossa vida, nossos costumes, a nossa alma; um cinema de bellezas inenarraveis, que divulgue nossas capitaes e nossas selvas, nossas possibilidades economicas, a nossa energia, nosso temperamento; cinema masculo, intelligente, util sem a vacuidade dos namorinhos nem a entorpecente e nefasta "paixão fatal" que arrebata meia duzia de corações nos bairros das nossas cidades, mas não tem cunho nosso, não nos divulga, não nos educa, não nos diverte e perece financeiramente. O Brasil precisa seguir o exemplo da Russia, que não faz films com milhões de dollars mas exporta seu producto, insufla suas idéas, propaga suas theorias, defende o seu credo. O meu programma é esse.

— Seu livro *Cinelandia*, prestes a sahir, é uma autobiographia?

— Absolutamente. *Cinelandia*, a minha novella que está no prélo, estuda Hollywood de perto, toma o pulso da fascinadora Babel, examina-a attentamente, minuciosamente. *Cinelandia* é o retrato de Hollywood, retrato duro, sem retoques, e sem enfeites sem as meias tintas de photographo de luxo. Trabalho desapaixonado, em que labutei dois annos, meu livro é o fructo de larga observação e estudo, que eu agora dedico aos *fans* da minha terra.

Chegavamos á Luz. Olympio Guilherme era assaltado por uma turma de colleccionadores de autographos. Nem lhe pudemos apertar a mão. Uma senhorita pedia um soneto para seu album...

LAVOLHO

Quem é esta estrella do cinema que usa LAVOLHO duas vezes por dia para conservar o brilho, juvenil de seus olhos? Examine bem seus olhos esta noite, applique o LAVOLHO e veja novamente de manhã como elles estão. "Olhos saudaveis devem ser, primeirarmente, olhos limpos. Um collyrio apropriado limpa os canaes lacrimaes, tonifica as membranas situadas por baixo das palpebras e impede o envelhecimento dos olhos." O LAVOLHO-Collyrio Antiseptico banhe os seus olhos duas vezes por dia e verá como elles recuperam todo o brilho da mocidade.

·EU·SEI·TUDO·

A MAIS LUXUOSA, A MAIS
MINUCIOSA E A MAIS PERFEITA

Revista das Revistas na America do Sul

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em Sciencias, Artes, Mecanica, Theatro, Cinematographo, Sports, Philatelia, Viagens, etc.

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

Tres romances, uma Comedia, Contos, Chromos, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e conselhos sobre Economia :: :: :: :: :: Domestica, etc. :: :: :: :: ::

LER

"EU SEI TUDO"

E' TER MENSALMENTE UM RESUMO DAS MELHORES

REVISTAS DO MUNDO